

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE TECNOLOGIA
ARQUITETURA E URBANISMO

ANDREA MARTINS PEREZ

PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO NAS IMEDIAÇÕES DO
SHOPPING SUMAÚMA, CIDADE NOVA/MANAUS

Manaus – AM
2022

ANDREA MARTINS PEREZ

PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO NAS IMEDIAÇÕES DO
SHOPPING SUMAÚMA, CIDADE NOVA/MANAUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Dra. Taís Furtado Pontes

MANAUS – AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P438p Perez, Andrea Martins
Proposta de qualificação de espaço público nas imediações do shopping Sumaúma, Cidade Nova/Manaus. / Andrea Martins Perez . 2022
92 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Tais Furtado Pontes
TCC de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Qualificação. 2. Espaços públicos. 3. Comércio informal. 4. Cidade Nova. 5. Calçadas. I. Pontes, Tais Furtado. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a professora Tais Furtado, sempre disponível e atenciosa durante a realização deste trabalho, por ter contribuído não apenas com o conteúdo técnico, mas também com seu apoio e incentivo.

A todos os professores e técnicos do curso de arquitetura e urbanismo da UFAM, que diariamente nos acompanharam durante o período acadêmico, compartilhando conhecimentos e experiências, enriquecendo nossa jornada.

Aos vendedores que trabalham no entorno do Shopping Sumaúma, que gentilmente se disponibilizam em fornecer informações a fim de colaborar com a construção deste trabalho.

Um agradecimento especial a toda equipe da Visão Design e Construção, por todo o conhecimento compartilhado e acolhimento durante minha passagem pela empresa.

Não posso deixar de agradecer ao meu pai, com seu olhar aguçado atento a cidade e seus problemas, identificou e incentivou a pesquisar e propor soluções a um problema que, como moradores do bairro Cidade Nova, vivenciamos diariamente.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Ambulantes ilegais são notificados após fiscalização | 11 |
| Figura 2: Artur faz operação de guerra contra vendedores ambulantes | 11 |
| Figura 3: Prefeitura retira ambulantes da frente do Sumaúma..... | 11 |
| Figura 4: Ambulantes são notificados..... | 11 |
| Figura 5: Zona norte de Manaus..... | 14 |
| Figura 6: Bairro Cidade Nova..... | 15 |
| Figura 7: Cidade Nova em 1985 | 16 |
| Figura 8: Terminal de integração de ônibus T3 | 16 |
| Figura 9: Mapa Parque Estadual Sumaúma | 17 |
| Figura 10: Calçada ideal..... | 27 |
| Figura 11: Retirada ambulantes do centro da cidade | 29 |
| Figura 12: Galeria Espírito Santo | 30 |
| Figura 13: Galeria dos Remédios..... | 31 |
| Figura 14: Galeria Popular Phelippe Daou | 31 |
| Figura 15: Galeria Popular Phelippe Daou | 32 |
| Figura 16: Mercado Encants..... | 33 |
| Figura 17: Mercado Encants..... | 33 |
| Figura 18: Mercado Encants..... | 34 |
| Figura 19: Mercado Encants..... | 34 |
| Figura 20: Mercado Encants..... | 35 |
| Figura 21: Warwick Junction..... | 36 |
| Figura 22: Warwick Junction..... | 37 |
| Figura 23: Warwick Junction..... | 37 |
| Figura 24: Corredores Urbanos de Manaus..... | 40 |
| Figura 25: Corredor Leste-Oeste e imediações do Shopping Sumaúma | 41 |
| Figura 26: Trecho de diagnóstico – Avenida Noel Nutels..... | 41 |
| Figura 27: Corte esquemático Avenida Noel Nutels. | 42 |
| Figura 28: Situação atual das calçadas nas imediações do Shopping Sumaúma | 42 |
| Figura 29: Hierarquia Viária | 42 |
| Figura 30: Mapeamento entorno Shopping Sumaúma | 44 |
| Figura 31: Parada de ônibus tipo plataforma localizada na Avenida Noel Nutels | 44 |
| Figura 32: Faixas de pedestre – Acesso shopping Sumaúma | 45 |

| | |
|--|----|
| Figura 33: Mapa de usos..... | 45 |
| Figura 34: Elementos marcantes | 46 |
| Figura 35: Espaços livres | 48 |
| Figura 36: Praça Pe. Pedro Vignola | 49 |
| Figura 37: Praça Pe. Pedro Vignola | 49 |
| Figura 38: Parque Estadual Sumaúma | 50 |
| Figura 39: Parque Estadual Sumaúma | 50 |
| Figura 39: Terrenos cedidos | 51 |
| Figura 41: Canteiros centrais | 52 |
| Figura 42: Trechos mapeamento | 54 |
| Figura 43: Mapeamento tipologias no trecho de diagnóstico | 55 |
| Figura 44: Tipologias trecho A | 56 |
| Figura 45: Tipologias trecho A | 57 |
| Figura 46: Tipologias trecho B | 58 |
| Figura 47: Tipologias trecho B | 58 |
| Figura 48: Tipologias trecho C | 60 |
| Figura 49: Tipologias trecho C | 60 |
| Figura 50: Tipologias trecho D | 61 |
| Figura 51: Área de intervenção proposta – Avenida Noel Nutels | 62 |
| Figura 52: Veículos parados na Avenida Noel Nutels | 62 |
| Figura 53: Área ocupada por tipologia “barraca” em canteiro central da Avenida Noel Nutels | 63 |
| Figura 54: Fluxos viários Avenida Noel Nutels e Av. Bispo Pedro Massa | 65 |
| Figura 55: Fluxos pedestres - Avenida Noel Nutels | 65 |
| Figura 56: Terreno cedido a concessionária de água | 67 |
| Figura 57: Área do terreno a ser ocupada pelos vendedores, após a realocação do muro no perímetro do terreno | 67 |
| Figura 58: Implantação geral proposta | 68 |
| Figura 59: Corte caixa viária e divisão de faixas | 69 |
| Figura 60: Perspectiva Geral nova implantação | 69 |
| Figura 61: Implantação trecho A | 70 |
| Figura 62: Implantação trecho B | 71 |
| Figura 63: Perspectiva quiosques trecho B | 72 |

| | |
|--|----|
| Figura 64: Perspectiva calçada e quiosques trecho B | 72 |
| Figura 65: Implantação trecho C e D | 73 |
| Figura 66: Perspectiva quiosques e ciclovia trecho C e D | 74 |
| Figura 67: Estacionamentos e embarque e desembarque | 75 |
| Figura 68: Perspectiva área embarque e desembarque frente ao shopping Sumaúma/trecho C e D | 75 |
| Figura 69: Detalhe Piso Tátil e Acessibilidade | 76 |
| Figura 70: Perspectiva ciclovia e quiosques (trecho B) | 77 |
| Figura 71: Implantação passarela | 78 |
| Figura 72: Corte via passarela | 79 |
| Figura 73: Corte passarela | 79 |
| Figura 74: Perspectiva passarela, ciclovia e quiosques frente ao Shopping Sumaúma (Trecho C) | 80 |
| Figura 75: Perspectiva ciclovia frente ao Shopping Sumaúma (Trecho C) | 80 |
| Figura 76: Posição playground | 81 |
| Figura 77: Perspectiva Playground (Trecho C) | 81 |
| Figura 72: Mobiliário urbano | 82 |
| Figura 73: Planta baixa quiosque para comércio alimentos | 83 |
| Figura 74: Vista Frontal quiosque para comércio alimentos | 83 |
| Figura 75: Perspectiva quiosque para comércio alimentos | 84 |
| Figura 76: Perspectiva quiosque para comércio alimentos instalados na esquina das Avenidas Bispo Pedro Massa e Noel Nutels (Trechos C e D) | 84 |
| Figura 77: Planta baixa quiosque para vendas e serviços | 85 |
| Figura 78: Vista Frontal quiosque para vendas e serviços | 85 |
| Figura 79: Perspectiva quiosque para vendas e serviços | 86 |
| Figura 80: Vista Frontal parada de ônibus | 86 |
| Figura 81: Vista Superior parada de ônibus e bancos | 87 |
| Figura 82: Perspectiva parada de ônibus e bancos | 87 |
| Figura 83: Perspectiva parada de ônibus frente ao Shopping Sumaúma | 87 |
| Figura 84: Perspectiva parada de ônibus e quiosques no trecho B | 88 |

LISTA TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Quadro resumo dos casos analisados | 38 |
| Tabela 2: Mapeamento tipologias | 53 |
| Tabela 3: Mapeamento tipologias - Trecho A | 56 |
| Tabela 4: Mapeamento tipologias - Trecho B | 57 |
| Tabela 5: Mapeamento tipologias - Trecho C | 59 |
| Tabela 6: Mapeamento tipologias - Trecho D | 61 |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1.0 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 | JUSTIFICATIVA | 10 |
| 1.2 | OBJETIVO GERAL | 12 |
| 1.2.1 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 12 |
| 1.3 | METODOLOGIA DO TRABALHO..... | 13 |
| 2.0 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 14 |
| 2.1 | REVISÃO HISTÓRICA..... | 14 |
| 2.2 | URBANISMO NAS CIDADES | 18 |
| 2.3 | PAISAGEM URBANA E ESPAÇOS LIVRES | 19 |
| 2.4 | COMÉRCIO NAS CIDADES | 22 |
| 2.5 | LEGISLAÇÃO | 25 |
| 3.0 | ESTUDOS DE CASO..... | 28 |
| 3.1 | PROJETO VIVA CENTRO GALERIAS POPULARES – MANAUS/AM..... | 28 |
| 3.2 | MERCADO ENCANTS – BARCELONA/ESPANHA..... | 32 |
| 3.3 | WARWICK JUNCTION :: DURBAN – ÁFRICA DO SUL..... | 35 |
| 3.4 | QUADRO RESUMO DOS CASOS ANALISADOS..... | 38 |
| 4.0 | DIAGNÓSTICO | 39 |
| 4.1 | CORREDORES URBANOS E TRÂNSITO | 39 |
| 4.2 | USO DE SOLO | 45 |
| 4.3 | ELEMENTOS MARCANTES..... | 46 |
| 4.4 | ESPAÇOS LIVRES | 47 |
| 4.5 | MAPEAMENTO DE TIPOLOGIAS | 52 |
| 5.0 | PROPOSTA PROJETUAL | 62 |
| 5.1 | DEFINIÇÃO DE PROGRAMA DE NECESSIDADE | 63 |

| | | |
|-----|---|----|
| 5.2 | PARTIDO E CONCEITO..... | 64 |
| 5.3 | INTERVENÇÃO NAS CALÇADAS E CANTEIRO CENTRAL | 66 |
| 5.4 | ESTACIONAMENTOS E EMBAQUE E DESEMBARQUE | 74 |
| 5.5 | PISO TÁTIL E ACESSIBILIDADE | 76 |
| 5.6 | CICLOVIA | 77 |
| 5.6 | PASSARELA..... | 78 |
| 5.7 | PLAYGROUND..... | 81 |
| 5.8 | MOBILIÁRIO URBANO..... | 82 |
| 6.0 | CONCLUSÃO | 89 |
| 7.0 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 90 |

1.0 INTRODUÇÃO

A procura por soluções ante a falta de oportunidades no mercado de trabalho formal acabou gerando novos nichos de negócios, empreender tornou-se uma saída para muitas famílias. Aliado a falta de qualificação para preencher as vagas disponíveis nesses locais, ocupar as ruas para venda de produtos diversos vem sendo uma alternativa na manutenção da renda mínima. De acordo com dados do IBGE, desde os anos 1990 as mudanças no mercado de trabalho geraram um crescimento significativo no que se refere ao comércio informal.

A ocupação do espaço público é uma característica deste tipo de comércio, que se instala em lugares com grande fluxo de pessoas, em sua maioria sem nenhum tipo de autorização por parte dos órgãos competentes ou sem a infraestrutura mínima para oferecer segurança aos consumidores e as pessoas que ali trabalham.

Desde 2014, na cidade de Manaus foram desenvolvidos projetos para a retirada desde vendedores informais – conhecidos como ambulantes- na área do Centro, visando a realocação em Shopping Populares com instalações apropriadas e seguranças para a comercialização dos seus produtos. Já em outras zonas da cidade, o problema persiste e a informalidade continua aumentando. Por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal, o Município o têm promovido ações para formalizar e regulamentar o trabalho destes comerciantes.

No bairro Cidade Nova, a ocupação por parte dos vendedores informais nas adjacências da Policlínica Danilo Corrêa, localizada na Avenida Noel Nutels, principal eixo viário Oeste-Leste, teve um aumento significativo após a inauguração do Shopping Sumaúma no ano de 2014, onde passaram a ocupar o passeio público e os canteiros centrais da avenida.

O presente trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de reorganização espacial que promova espaços apropriados para os vendedores informais que se instalaram nas imediações do Shopping Sumaúma na Cidade Nova, de modo a favorecer a qualidade dos espaços públicos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Desde a inauguração da Policlínica Danilo Corrêa em 2008 o comércio informal na região adjacente ao Shopping Sumaúma, na Avenida Noel Nutels no bairro Cidade Nova, notou-se um aumento na quantidade de bancas e pequenos empreendedores que ali se instalaram. O fluxo de pessoas atraídas pelo centro de compras proporciona oportunidades ao comércio informal, o qual não segue qualquer tipo de regulamentação para sua instalação. As instalações deste tipo de comerciantes anterior a inauguração do shopping se destinavam aos usuários da Policlínica Danilo Correa e mesmo após intervenções por parte dos órgãos fiscalizadores do município, estes comerciantes tornaram-se reincidentes neste local.

A ocupação anterior era em sua maioria nas áreas destinadas ao passeio público, gerando pontos de acúmulo de lixo, estreitamento da área disponível para passagem de pedestres e também a ocupação de equipamentos públicos, como coberturas de paradas de ônibus, porém desde 2014 (ano de inauguração do shopping Sumaúma), esta ocupação passou a ser intensificada na área do canteiro central da avenida Noel Nutels, ocupando áreas destinadas a circulação de pedestres e paisagismo.

Este tipo de comércio acaba oferecendo riscos aos usuários e aos cidadãos que por ali transitam sejam pedestres ou em veículos, visto que são criados pontos de estacionamento irregular nas faixas adjacentes de rolamento rápido.

Nos últimos anos, diversas tentativas por parte da SEMACC (Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal) foram realizadas para retirada destes comerciantes irregulares, efetuando até mesmo o desmonte de algumas bancas, mas não houve sucesso e voltaram a ocupar os espaços.



Figura 1: Ambulantes ilegais são notificados após fiscalização
 Fonte: <http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2015/01/ambulantes-ilegais-sao-notificados-apos-fiscalizacao-em-manaus.html>. Acesso em: 08/10/2020



Figura 2: Artur faz operação de guerra contra vendedores ambulantes
 Fonte: <http://portalpontual.com.br/2018/06/21/manaus-artur-neto-nao-muda-e-faz-operacao-de-guerra-contra-vendedores-ambulantes-na-area-do-shopping-sumauma-veja-o-video/>. Acesso em: 08/10/2020



Ambulantes são retirados pela prefeitura de Manaus, nesta quarta-feira (20), da frente do Shopping Sumaúma, na avenida Noel Nutels, bairro Cidade Nova, Zona Norte de Manaus.

Figura 3: Prefeitura retira ambulantes da frente do Sumaúma.
 Fonte: <https://correiodaamazonia.com/prefeitura-retira-ambulantes-da-frente-do-sumauma/> Acesso em: 08/10/2020



Figura 4: Ambulantes são notificados.
 Fonte: <https://www.portalmarcoasantos.com.br/2015/01/23/ambulantes-que-ocupam-via-em-frente-ao-shopping-sumauma-sao-notificados/> Acesso em: 08/10/2020

1.2 OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta de qualificação de espaço urbano que forneça instalações de qualidade para uso coletivo, assim como uma reorganização do espaço utilizado pelos vendedores informais que se instalaram nas imediações do Shopping Sumaúma no bairro Cidade Nova.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o entorno do Shopping Sumaúma, no bairro Cidade Nova, onde se instalaram diversos comerciantes informais que ocuparam áreas do passeio público e do canteiro central
- Identificar as potencialidades dos lotes nas imediações do shopping.
- Propor soluções no espaço público para mitigar os impactos gerados pelo uso do passeio público e dos canteiros por parte dos comerciantes ambulantes.
- Estudar casos semelhantes afim de compreender os impactos e as possibilidades de implantação de uma nova proposta de uso do ambiente coletivo.

1.3 METODOLOGIA DO TRABALHO

O presente trabalho fundamentou-se em revisão bibliográfica sobre a urbanização da cidade de Manaus e do bairro Cidade Nova, levantamento *in loco* do comércio instalado no local da pesquisa, de forma quantitativa e qualitativa. O mapeamento do seu entorno, identificação de áreas livres e espaços públicos com usos inadequados, entendimento da paisagem urbana e suas influências.

Com o embasamento legislativo e o entendimento das funcionalidades dos órgãos competentes é possível elaborar a proposta projetual de maneira a se adequar nos parâmetros estabelecidos nas leis.

Seguindo a proposta do Manual de Espaços Públicos, Diagnóstico e Metodologia (GATTI, 2013) a concepção e o desenvolvimento de projetos de espaços públicos devem seguir algumas etapas para melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e assim proporcionar um usufruto pleno das instalações pelos usuários. O início do diagnóstico dá-se por meio da análise do entorno, dos principais marcos e das atividades ali realizadas. Na sequência são investigados os fluxos e dinâmicas de deslocamento, pontos geradores de viagens e meios de transporte público.

Com base nas informações coletadas é possível ter um panorama geral das características existentes no local e assim elaborar uma proposta de projeto capaz de explorar as potencialidades.

2.0 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 REVISÃO HISTÓRICA

O bairro Cidade Nova encontra-se na Zona Norte da cidade de Manaus, que é uma região administrativa composta por 10 bairros e segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019 sua população era de 606.924 habitantes.

Demograficamente é considerada a região mais populosa da cidade, formando em conjunto com a Zona Leste a macro zona conhecida como “zona de expansão”, abrigando diversos conjuntos residenciais populares, como o Conjunto Viver Melhor. (PLANO DIRETOR DE MANAUS, 2014).



Figura 5: Zona norte de Manaus.
Fonte: Google Earth (editado)

O bairro Cidade Nova foi planejado e construído pela antiga Secretaria Habitacional do Amazonas (SHAM), atual Secretaria do Estado de Habitação (SUAHB). Sua inauguração foi oficializada 23 de abril de 1983 pelo então governador José Lindoso. Segundo Roberto (2004) o projeto inicial previa a construção de 15 mil casas, porém reduziu-se há 1800 unidades que formaram a primeira etapa do conjunto, conhecida atualmente como Cidade Nova I. Esta primeira parte, visava atender a população oriunda do interior em busca de emprego no Polo Industrial de Manaus, além dos habitantes às margens do rio Negro que viviam em palafitas e funcionários públicos do governo do Amazonas.

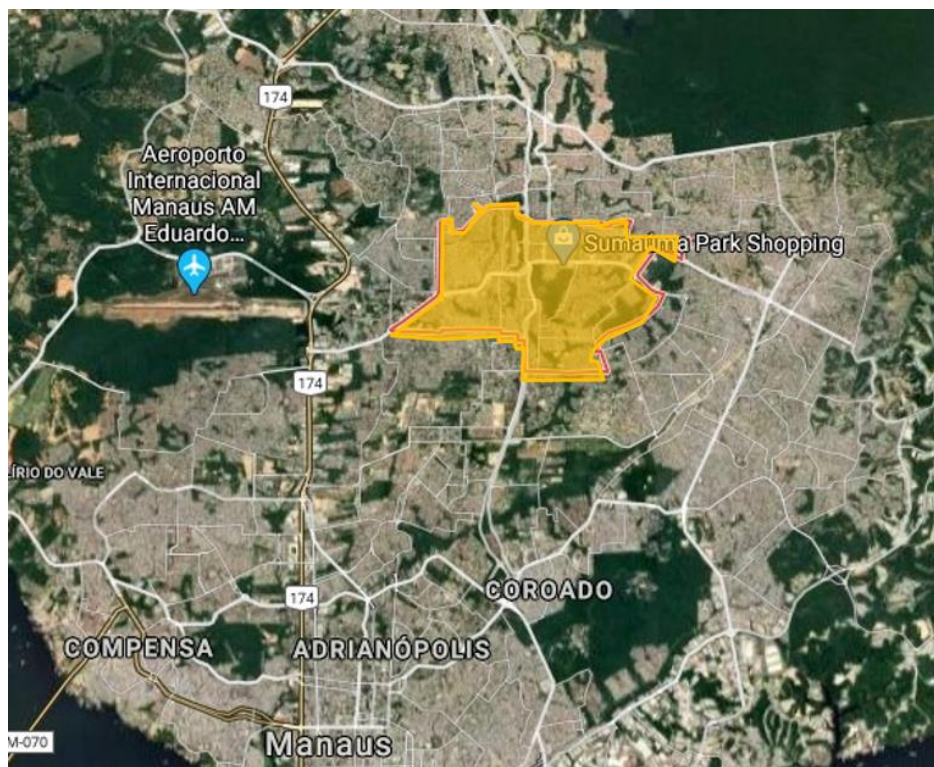


Figura 6: Bairro Cidade Nova.
Fonte: Google Earth (editado)

A segunda etapa com mais 3000 moradias foi inaugurada 1985. Atualmente é composto por 5 subdivisões e 24 núcleos, com uma população de 149.730 pessoas (Projeção do IBGE, 2019). Seus limites são com os bairros de Parque 10 de Novembro e Flores ao sudoeste; Colônia Santo Antônio e Novo Israel ao oeste; Colônia Terra Nova ao noroeste; Nova Cidade e Monte das Oliveiras ao norte; Cidade de Deus e Novo Aleixo ao leste, e o bairro do Aleixo ao sul.

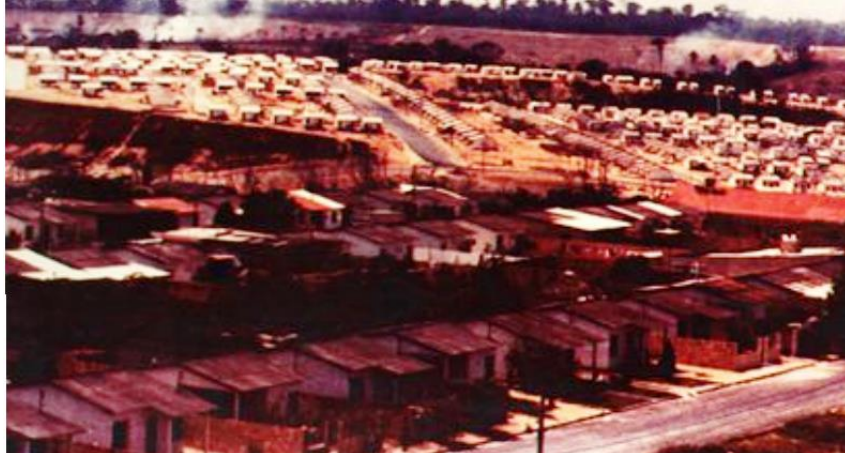


Figura 7: Cidade Nova em 1985

Fonte: <https://manausdeantigamente.blogspot.com/2013/04/fotos-antigas-da-cidade-nova-de-manaus.html?m=0> (acessado em 10/12/2020)

Atualmente, a Cidade Nova tornou-se um centro de atividades com diversidade de serviços que abrangem outras comunidades em seu entorno, conjuntos e condomínios. Com o crescimento acelerado o bairro ganhou um terminal de integração de ônibus (popularmente conhecido como T3), diversas agências bancárias, grandes redes de supermercados, lojas de departamentos e diversos templos religiosos.



Figura 8: Terminal de integração de ônibus T3

Fonte: <https://d.emtempo.com.br/amazonas-cidades/212863/manaus-tem-novas-linhas-de-onibus-para-interligar-terminais-2-e-3> (acessado em 03/10/2020)

Como parte da Cidade Nova, os conjuntos e comunidades entre eles são: Renato Souza Pinto I e II, Ribeiro Junior, Francisca Mendes, Manôa, Mundo Novo, Osvaldo Frota I e II, Amazonino Mendes, Mutirão, Osvaldo Américo, Américo Medeiros, Canaranas, Vale do Sinai, Monte Sinai, Campo Dourado, Riacho Doce, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Boas Novas, Nova Cidade, entre outros.

No ano de 2003 foi criado por meio do decreto nº23.721 o Parque Estadual Sumaúma com uma área de 52 hectares, sendo a primeira unidade de conservação estadual localizada na cidade de Manaus. Este parque é resultado de esforços de diversas unidades de proteção ambiental com grande participação dos moradores do entorno do parque, numa tentativa de proteger uma das poucas áreas verdes preservadas na cidade.

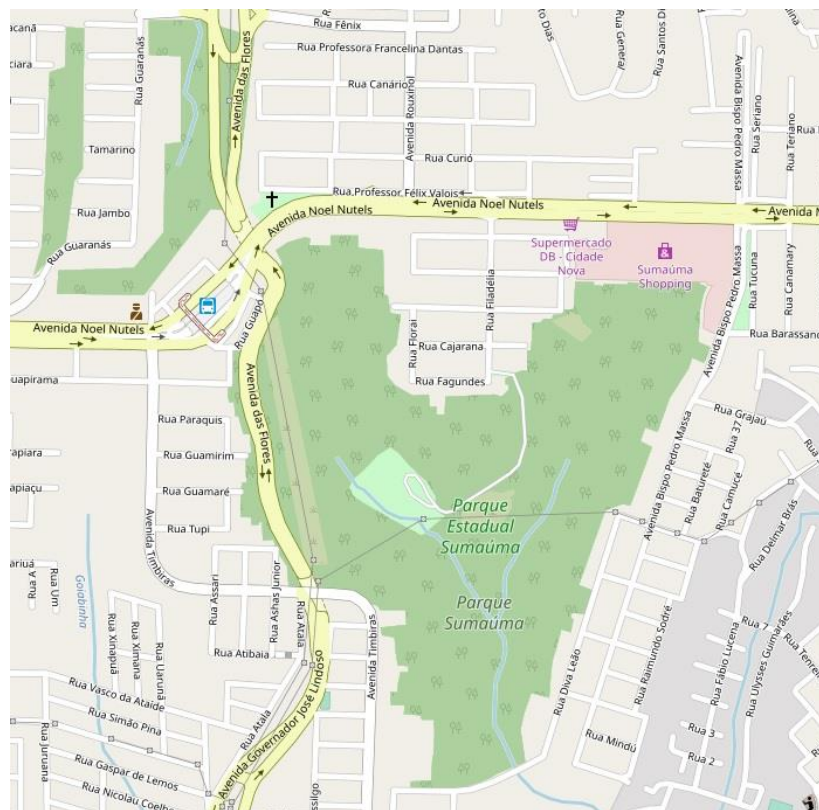


Figura 9: Mapa Parque Estadual Sumaúma
Fonte: Google Earth

2.2 URBANISMO NAS CIDADES

Historicamente as primeiras aglomerações datam de aproximadamente 3500 a.C na Mesopotâmia. Com o advento das técnicas de agricultura, o processo de urbanização teve sua propagação, porém passou a ser conhecido e amplamente explorado durante a revolução industrial, com um crescimento constante no século XIX.

Desde a revolução industrial a população vem crescendo constantemente, mas a partir da década de 70 várias cidades tiveram um crescimento exponencial, sem planejamento e conseqüentemente, viram suas áreas verdes naturais diminuir. No Brasil no ano de 1970 o equivalente a 30% da população rural deslocou-se rumo a área urbana, sendo um total de 12,5 milhões de pessoas. Desde então, o processo de migração rural perdeu forças e no último censo realizado (IBGE, 2010) a porcentagem foi de apenas 0,65%, isto deve-se a quantidade escassa de mão de obra no campo, assim como aos investimentos realizados para o aumento da produção rural.

“Na construção das cidades dever-se-ia partir da ideia de que ambos, vegetação e materiais de construção, são matéria-prima para este fim”. (FEIBER, 2004). Para DALBEM (2011) a urbanização é um dos maiores exemplos de intervenção nos ecossistemas naturais feitas pelo homem. Os grandes centros urbanos se formaram de maneira rápida e sem planejamento, em alguns casos em situações degradantes.

Para NUCCI (1999) a transformação da natureza com o objetivo de lucros financeiros e a crença de avanços tecnológicos promoveu mudanças nos sistemas naturais, pouco se importando com as mudanças permanentes a estes sistemas naturais e não aproveitando os benefícios mesmo para as cidades.

Segundo DALBEM (2011) a possibilidade de produzir riqueza e bens materiais atraiu as pessoas para as cidades, porém estes se depararam com problemas que até então eram desconhecidos, como a superpopulação, insalubridade das casas e das fábricas, poluição e engarrafamentos.

Já para NUCCI (1999) os processos de urbanização influenciaram também as mudanças climáticas relacionadas a radiação solar, a umidade relativa, ventos, precipitações, entre outras. A ocupação das áreas com cobertura vegetal teve um papel significativo no clima das cidades, com mudanças nos microclimas, modificações de temperaturas, sombreamento, alterações nos ventos, assim por diante.

No que diz respeito à composição física do ambiente urbano as cidades são constituídas por espaços de integração (estradas, vias férreas, espaços com construções (moradias, fabricas, hospitais, escolas, serviços, etc.) e espaços livres (praças, parques) (CAVALHEIRO E DEL PICCHIA. 1992).

Antigamente as ruas eram palco de manifestações da vida política, atualmente o cenário mudou graças ao advento da tecnologia, as redes sociais, acesso à internet, shopping centers, assim como aumento na insegurança nos espaços públicos e a ausência de manutenção destes, as pessoas passaram a frequentar menos ruas e praças das cidades, mas estes espaços ainda representam a vida urbana em sociedade, nos quais a vida coletiva acontece sem distinção de raça e classe social. Esta troca coletiva é parâmetro para computar a qualidade de vida de uma cidade, estes lugares de lazer, descanso, de livre circulação e de possibilidade de encontros de maneira democrática e aberta a todos (GATTI. 2013).

2.3 PAISAGEM URBANA E ESPAÇOS LIVRES

“Se me fosse pedido para definir o conceito de paisagem urbana, diria que um edifício é arquitetura, mas dois seriam já paisagem urbana, porque a relação entre dois edifícios próximos é suficiente para libertar a arte da paisagem urbana. (...) multiplique-se isto à escala de uma cidade e obtém-se a arte do ambiente urbano” (CULLEN, 2008).

É possível considerar a paisagem urbana um sistema em constante mudança, mutável, resultado da ação da natureza e da ação do homem, as relações sejam comportamentais, sociais ou econômicas que a integram, desenvolvem um papel de alta importância junto com a dimensão visual da paisagem constituída.

A paisagem urbana pode ser formada pelo conjunto das edificações e os sistemas de espaços livres, estes que são todos os espaços livres de edificações (independentemente de seu tamanho, forma, estética, localização e função) e que surge da relação entre os espaços livres de propriedade pública e de propriedade privada. (MACEDO, 2014)

Para DEGREAS (2014) as características do desenho urbano, como o desenho da quadra, a divisão e distribuição dos lotes, a implantação dos edifícios nos lotes, a densidade do espaço, a legislação urbana, o sistema viário, permitem o levantamento e diagnóstico para detectar as potencialidades e fragilidades do local. Essa caracterização de sistemas nos permite que seja passível reconhecimento e compreensão de áreas livres públicas, que se apresentam com possibilidade de apropriação, de modo que possam interligar os espaços de forma qualitativa para a vida urbana e a requalificação de áreas livres não previstas e residuais e expor suas potencialidades.

Para GATTI (2013) os espaços abertos podem ser classificados da seguinte forma, a fim de identificar suas potencialidades e conhecer os usos existentes e qualidade do espaço urbano, assim é possível o planejamento e desenvolvimento de propostas que atendam a demanda ou carência específica existente.

- **Áreas carentes de equipamentos:** se a área for de maioria residencial a ausência de equipamentos de cultura, lazer e esportes torna-se prioritária para a instalação de espaços públicos que atendam tais atividades. Estes novos dispositivos podem ser implementados em espaços públicos já existentes.
- **Áreas carentes de espaços verdes:** Além da instalação de espaços como parques e praças é possível aproveitar sobras de planejamento urbano, como canteiros e rotatórias para a criação de novos espaços verdes, com plantio de vegetação e requalificar uma área antes degradada.
- **Áreas com grande circulação de pedestres e ciclistas:** Espaços públicos com circulação intensa de pessoas e veículos não motorizados requer uma infraestrutura que possibilite maior conforto e segurança aos usuários.

- **Área de tráfego de veículos motorizados:** estas áreas requerem sinalização adequada para maior segurança dos usuários, como também a criação de elementos de contenção de ruído e poluição causados pelo tráfego intenso.
- **Áreas de conflito entre carros e pedestres:** A criação de um novo espaço público pode ampliar os conflitos em pontos específicos onde ocorrem os conflitos entre veículos e pedestres, seja pela ausência de sinalização adequada, faixas de pedestres ou passarelas. As alternativas devem apresentar melhorias neste sentido a fim de evitar o aumento dos conflitos.
- **Espaços de estar ao ar livre:** Espaços de uso espontâneo e de aglomerados humano são indicativos para o desenvolvimento de melhoria na infraestrutura destes espaços, com projetos que proporcionem melhorias nos espaços onde já existe a demanda de estar e convívio entre as pessoas.
- **Bloqueios da circulação de pedestres no passeio público:** um dos principais problemas nas ruas e calçadas é a existência de bloqueios a livre circulação de pedestres com bloqueios que dificultam a acessibilidade e onde a faixa livre não é respeitada com a instalação de equipamentos.
- **Espaços subutilizados – abandonados:** a perspectiva de que estes espaços são um grande problema para as cidades pode ser revertido com a criação de novas áreas verdes e espaços públicos de lazer, cultura ou esportes.
- **Sobras de planejamento sem uso:** Estas porções de terra urbana pública sem uso ou destinação, podem surgir de espaços residuais de obras viárias, como rotatórias, parcelas de viadutos e canteiros, podem tornar-se espaços públicos de grande impacto a população.
- **Áreas a margens de águas (waterfronts):** Estas áreas são muitas vezes acessíveis aos lotes privados e seu resgate para o uso coletivo permite a ampliação das atividades que promovem melhorias na qualidade de vida dos usuários de toda a

cidade. A potencialidade destas margens para o desenvolvimento de projetos de espaços públicos é considerada altíssima.

- **Áreas industriais desativadas ou subutilizadas:** a reinserção destes espaços nas dinâmicas da cidade pode promover e atrair novos investimentos por meio da requalificação dos espaços públicos e não somente de empreendimentos imobiliários.
- **Lajes e coberturas sem uso:** comumente são áreas subutilizadas, espaços ociosos com potencial para serem transformados em áreas de lazer, jardins, mirantes.

2.4 COMÉRCIO NAS CIDADES

Para NOGUEIRA (2015), “o comércio surgiu a partir dos processos de trocas na antiguidade, quando determinados grupos trocavam suas produções por outras”. As trocas de produtos como atividade comercial tem acompanhado as civilizações ao longo do desenvolvimento das cidades ao redor do mundo e dos povos que ali habitam.

De acordo com COUTINHO (2014), antigamente, a maioria das pessoas vivia e sobrevivia da agricultura, da pesca e da pecuária, e cultivava ou gerava apenas um produto específico, mas os produtos, por serem perecíveis, estragavam e, além disso, a casa precisava de outros itens diferentes dos que eram produzidos por eles.

Em vista disso, revela-se uma necessidade da troca, e logo surge o sistema de trocas, o qual se tornou essencial para que todas as pessoas conseguissem atender às suas necessidades básicas e terem disponíveis os produtos que desejavam. O desenvolvimento do sistema de trocas foi fundamental para que as pessoas tivessem a oportunidade de obterem outro tipo de produto que elas não cultivavam assim como evitar o desperdício de suas mercadorias. (COUTINHO, 2014). Este tipo de comércio era considerado local, pois era realizado apenas entre as pessoas de uma mesma comunidade.

Estas cidades por sua vez, tinham o comércio como atividade característica do grau de prosperidade, sendo uma atividade tipicamente urbana que junto com algumas tecnologias como, criação de ferrovias, portos, pontes, entre outros, que auxiliaram no desenvolvimento da sociedade como conhecemos atualmente (NOGUEIRA, 2015). Conforme passava o tempo, os comércios começaram a se tornar cada vez mais complexos, pois um grande número de pessoas foi sendo acrescentado e que logo se estendeu para além das comunidades. Segundo COUTINHO (2014) o comércio se desenvolveu de tal forma que hoje em dia, graças ao advento da tecnologia podemos adquirir produtos sem precisar sair de casa, o chamado comércio eletrônico, além de buscar proporcionar aos seus clientes o maior conforto possível durante suas compras, para isto utiliza das mais diversas ferramentas e facilidade, como entregas, vendas pela internet, loja em ponto físico, entre outros.

Para NOGUEIRA (2015), o comércio é um conjunto de atividades necessárias para tornar um produto disponível aos consumidores, em determinado lugar, no tempo solicitado e em quantidades e preços especificados. Trata-se de uma atividade com finalidade lucrativa, cujo maior objetivo é a compra e revenda de mercadorias ou serviços.

As atividades comerciais podem ser classificadas de algumas maneiras como, comércio varejista, e comércio atacadista. O primeiro funciona basicamente como centro de distribuição de mercadorias para o próprio comércio varejista, ou seja, vende um mesmo produto em grandes quantidades. Nesse caso, o comerciante reduz o preço das mercadorias, em razão do tamanho da venda. Já o segundo tem como finalidade específica fornecer ao público consumidor em geral os produtos necessários, sendo, nesse tipo de comércio, vendidos os produtos em pequenas quantidades e, portanto, sem a diminuição do preço.

A atividade comercial ainda pode ser subdividida em comércio formal, que é aquele como registros dentro da lei, que cumprem todas as exigências conforme seu tipo de atividade ou lugar de instalação. Já o comércio informal, é aquele onde os comerciantes não possuem registro empresarial e não pagam os tributos referentes a atividade exercida (COUTINHO, 2014).

Conforme RAMOS (2007), pela legislação brasileira os trabalhadores registrados são aqueles que possuem a carteira de trabalho assinada, que garante benefícios e contribuição para a seguridade social. Por essa ótica, estariam na informalidade aqueles trabalhadores que não possuem registro. Segundo MENEGUIN; BUGARIN (2008), a Organização Internacional do Trabalho, ao setor informal são ainda agregadas as pessoas sem remuneração e os autônomos (em que não há uma separação nítida entre a propriedade do empreendimento e a execução de suas atividades).

Se no comércio formal, a constituição da empresa dá-se pelo seu registro, razão social e endereço definido, já no comércio informal o espaço para exposição e venda dos produtos e serviços pode ser feito de maneira itinerante ou sem o estabelecimento de um endereço fixo para tal atividade, em alguns casos este tipo de negócio se instala em locais como férias, mercados livres com administração municipal ou comunitária.

O comércio ambulante pode suprir lacunas existente dentro do contexto urbano, mesmo que possa ser percebido de maneira negativa, este oferece uma gama diversa de produtos e com preços acessíveis a determinadas camadas da população (MENDES; CAVEDON, 2013).

Segundo pesquisa realizada pelo Sebrae-MG (2013), muitos dos trabalhadores do comércio informal, preferem a informalidade por falta de informação e outros rejeitam formalizar seu negócio, pois limita o ganho e isso acaba sendo incentivo a informalidade. Os comerciantes se queixam de o faturamento ter de ser limitado, caso eles resolvam se formalizar, e acabam preferindo ficar trabalhando sem os benefícios oferecidos pela formalização (EVANS, 2015). O acesso aos benefícios do trabalho formal fica em segundo plano quando a renda familiar é prioridade para a sobrevivência e é atingida pela pratica do comércio informal.

Além das contribuições tributárias que o comércio formal obrigatoriamente cumpre, os trabalhadores passam a possuir benefícios pensionistas, assim como a segurança do ambiente de trabalho, onde por possuir um endereço fixo para a comercialização dos seus produtos, não correm riscos de retirada por ocupação

indevida, danos às mercadorias, exposição as intempéries, pagamento ilegal de taxa de aluguel por uso de espaços públicos (LIMA,2017).

2.5 LEGISLAÇÃO

O comércio de rua da cidade Manaus é fiscalizado e organizado no âmbito municipal pela Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal (SEMACC), no ano de 2004 foi promulgada a primeira legislação no âmbito do comércio de rua.

- **LEI PROMULGADA Nº 123, DE 25/11/2004 Art. 1º:** Esta Lei dispõe sobre a organização e o funcionamento dos mercados e feiras no âmbito do Município de Manaus, e fixa regras e medidas necessárias à fiscalização do comércio varejista, de gêneros alimentícios, produtos agrícolas e hortigranjeiros, doces e salgados, peças do vestuário, artigos de armarinho, cama, mesa, banho e cozinha, de limpeza doméstica e higiene pessoal, secos e molhados, estivas em geral e congêneres.

Esta lei prevê a organização e ocupação de: feiras livres, feiras cobertas, box de vendas, banca, uso de solo, feiras comunitárias e mercados. Cada feira ou mercado deve manter um administrador a livre escolha que manterá o vínculo entre os permissionários e os fiscais, a fim de coordenar as atividades e supervisionar que sejam implementadas as estratégias implementadas na lei nos quesitos de limpeza, organização dos espaços, autorização de vendas, elaborar relatórios, entre outros.

- **LEI COMPLEMENTAR Nº 5, DE 16 DE JANEIRO DE 2014 - Art. 133:** Além da obediência às normas de padronização definidas pela Prefeitura, através do órgão ou entidade competente, nos termos da Lei, as barracas, conforme a atividade e aspectos paisagísticos e urbanísticos locais deverão:

I - Não exceder a área de 2m² (dois metros quadrados), exceto nos casos de atividades exercidas em feiras livres quando não poderão exceder a 6m² (seis metros quadrados);

II - Ficar fora da pista de rolamento do logradouro público e dos pontos de estacionamento de veículos;

III - Não prejudicar o trânsito de veículos;

IV - Quando localizadas nos passeios, não prejudicar o trânsito de pedestres e acessibilidade;

V - Manter distância mínima de 200 (duzentos) metros de templos, hospitais, casas de saúde, escolas e cinemas, com exceção feita às festas beneficentes e serviços de utilidade pública;

VI - Ser desmontáveis e de fácil remoção.

- **DECRETO Nº 4513, DE 23 DE JULHO DE 2019:** Este Decreto dispõe sobre o Termo de Permissão de Uso para os permissionários cadastrados na Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal - SEMACC, compreendendo os espaços como boxes, bancas, lotes e pedras dos mercados e feiras municipais, livres e comunitárias da cidade de Manaus.

- **PLANO DIRETOR URBANO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE MANAUS:** O capítulo IV (Das atividades econômicas em logradouros) estabelece que só poderá ser exercida atividade economia nos logradouros de Manaus, mediante a autorização da Prefeitura, sejam estas atividades de caráter itinerante ou ambulante. Além de estabelecer características a serem aplicadas nos equipamentos utilizados como dimensão máxima de 15m², tipologias de barracas, quiosques e trailers, horários de funcionamento e indicações sobre o uso do espaço público para o preparo de alimentos.

- **CALÇADA LEGAL (CARTILHA DA PREFEITURA DE MANAUS):** Com base no direito constitucional de ir e vir, este documento tem como objetivo fornecer diretrizes para a construção de calçadas com padrões de uniformidade, acessibilidade, continuidade no percurso e respeitando aos usuários. A calçada legal é aquela que se encontra em bom estado de conservação, que fornece segurança e percursos livres de obstáculos e cujos usos podem ser compartilhados de maneira a não interferir entre eles. A construção de calçadas é responsabilidade do proprietário do imóvel, já nas orlas, praças, canteiros centrais a responsabilidade é do poder público.

Alguns parâmetros a serem seguidos para construção da calçada ideal é a realização da faixa livre e a faixa de serviços. A faixa livre é o espaço da calçada destinado exclusivamente a circulação de pessoas. Sua superfície deve ser regular, contínua, firme, antiderrapante e com largura mínima de 1,50m, esta tem como objetivo permitir uma caminhada com segurança e sem obstáculos. Já a faixa de serviços é destinada a locação de vegetação, rampas de acessos para veículos ou pedestres, postes de iluminação, sinalização de trânsito, mobiliário urbano, o material utilizado no piso deverá ser preferencialmente com cor e textura diferentes do usado na faixa livre.

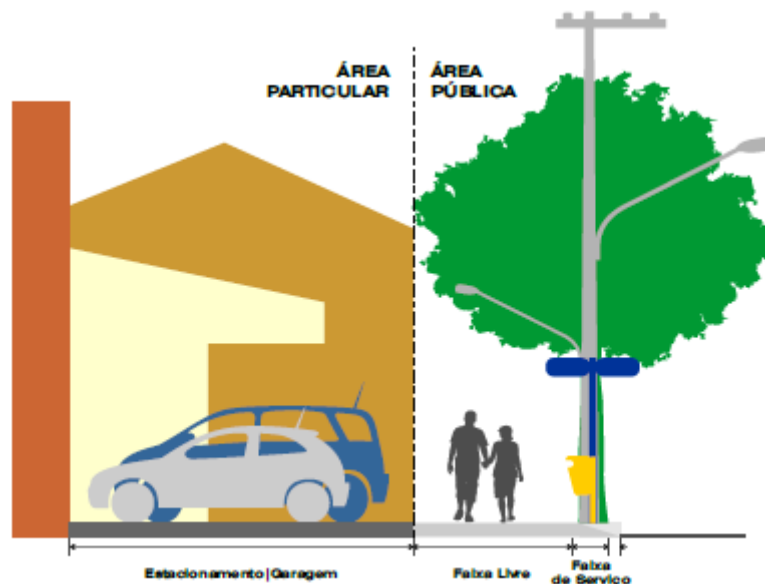


Figura 10: Calçada ideal.
Fonte: Cartilha calçada ideal – Prefeitura de Manaus

É importante destacar que estes critérios para construção devem obedecer às indicações da NBR 9050/2014 no que se refere a acessibilidade.

- **NBR 9050/2014:** Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade, de forma a proporcionar a utilização de forma independente, autônoma e segura do ambiente.

No item 3.1.13 as calçadas são definidas como “parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao

trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário, sinalização, vegetação, placas de sinalização e outros fins”.

Já no item 6.12.3 podemos observar as indicações quanto as dimensões mínimas da calçada, esta deve pode ser dividida em três faixas de uso, a faixa de serviços onde localizamos a parte de mobiliário urbano, arvores, postes e demais objetos, esta deve possuir largura mínima de 0,70 metros. Na faixa livre o tamanho mínimo é de 1,20 m de largura e 2,10 de altura livre, e não devera possuir obstáculos. A faixa de acesso é o espaço destinado a passagem da área pública para o lote, é usada somente em calçadas com mais de 2 metros de largura e devera acomodar as rampas de acessos aos lotes lindeiros.

3.0 ESTUDOS DE CASO

3.1 PROJETO VIVA CENTRO GALERIAS POPULARES – MANAUS/AM.

Por meio da extinta Secretaria Municipal do Centro (SEMC), o governo municipal deu início ao Programa Viva Centro em agosto de 2013, com ações nas Ruas Doutor Moreira e Marcílio Dias. Este programa visa o ordenamento do Centro da cidade, as ações tinham como objetivo recuperar calçadas, realizar limpeza nas vias, reorganizar as barracas de comerciantes ambulantes, retirar equipamentos que poluem visualmente a área central assim como aqueles fixados nas áreas de passeio público que obstruem a passagem dos pedestres.

As ações da prefeitura tiveram em um primeiro momento objetivo de vistoria e notificação dos vendedores, assim como os donos de lojas que apresentavam irregularidades com relação ao uso de calçadas. Foi oferecida a realização do cadastro na antiga Secretaria de feiras, mercados, produção e abastecimento (SEMTEPI), atual Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal (SEMACC) responsável pela coleta de dados dos vendedores informais para a futura instalação nas galerias populares.

Para a secretaria, devido as obras realizadas na área central da cidade, entendeu a necessidade de organizar e ordenar o local, promovendo espaços com usos específicos para carga e descarga, melhorar os fluxos, manter a área mais

funcional. As obras compreendem a recuperação do pavimento asfáltico, implantação de iluminação, novo mobiliário urbano, faixas de pedestre no modelo *traffic calming* (faixas com ponto de travessia elevado), sinalizações horizontais e verticais, restauração das calçadas com espaço mais amplo para passeio, plantação de nova vegetação, entre outras melhorias.

As ações do Programa Viva Centro envolveram práticas conjuntas de diversas secretarias municipais para organizar e promover as atividades visando melhorar a relação com os vendedores, assim como orientações, levando informações importantes para melhorar as atividades nas vendas.

Os vendedores cadastrados por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Uso do Código de Posturas do Município de Manaus tiveram a oportunidade de escolher se gostariam de se instalar na Galeria Espírito Santo ou se manter em atividade num camelódromo temporário. Em fevereiro de 2014 teve início a retirada dos ambulantes das ruas do Centro da cidade, os optantes pela instalação nas galerias provisórias deslocaram suas mercadorias com auxílio da prefeitura, mais de 600 vendedores foram retirados, foi estabelecido o prazo de três meses para a instalação definitiva na Galeria Espírito Santo (ver figura 11).



Figura 11: Retirada ambulantes do centro da cidade

Fonte:

<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2014/02/mais-de-600-camelos-sao-retirados-de-calcadas-do-centro-de-manaus.html> (Acessado em 01/11/2020)

A Galeria Espírito fica localizada na rua 24 de Maio, 119 - Centro e foi inaugurada 01 de agosto de 2014 conta com 323 lojas sendo nove destinados à venda de alimentos, além de diversos serviços para toda a população como agencia lotérica, PAC, caixa 24 horas, praça de alimentação.



Figura 12: Galeria Espírito Santo

Fonte: <https://www.portaldoholanda.com.br/noticia-hoje/confira-programacao-do-natal-do-abraco-na-galeria-espirito-san>
(Acessado em 02/10/2020)

Como parte do Projeto Viva Centro, foi inaugurada em outubro de 2014 a Galeria dos Remédios, localizada na Rua Miranda Leão, 82. Atualmente conta com 506 microempreendedores, após uma reforma e ampliação realizada no de 2019. Nesta galeria é possível encontrar serviços diversos além das lojas, como agência dos correios, auditório onde são realizados cursos de capacitação, entre outros, caixas eletrônicos e agência bancaria.



Figura 13: Galeria dos Remédios

Fonte: <http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2014/10/galeria-dos-remedios-e-inaugurada-no-centro-de-manaus.html>confira-programacao-do-natal-do-abraco-na-galeria-espirito-san (Acessado em 02/10/2020)

Foi construído também um Shopping Popular na zona leste da cidade, na avenida Camapuã, bairro Jorge Teixeira. Inaugurado em 2017, o Shopping Popular Phelippe Daou, é o maior em número de lojas, contando com 800 espaços de vendas, além de diversos serviços como PAC, caixas eletrônicos, PROCON, SINE e agência lotérica.



Figura 14: Galeria Popular Phelippe Daou

Fonte: <https://onjornal.com/prefeitura-faz-parceria-e-shopping-phelippe-daou-ganha-agencia-bancaria/> (Acessado em 01/10/2020)

Apesar de diversos esforços por parte da prefeitura, esta unidade vem apresentado forte rejeição pelos clientes, ocasionando o abandono de diversos lojistas, não mantendo o fluxo de atividades esperado quando foi idealizado o projeto.



Figura 15: Galeria Popular Philippe Daou

Fonte: <https://onjornal.com/prefeitura-faz-parceria-e-shopping-philippe-daou-ganha-agencia-bancaria/> (acessado em 01/10/2020)

Nas galerias localizadas no centro da cidade os comerciantes foram organizados em prédios já existentes que sofreram modificações para sua acomodação e são promovidas diversas atividades afim de atrair o público, os boxes são padronizados e foram distribuídos aos permissionários por meio de sorteio. Já o shopping Philippe Daou, localizado na zona leste da cidade, foi construído num terreno desocupado, com testada para uma grande via arterial (avenida Camapuã) e conta com grande estacionamento. Todas as galerias são coordenadas e fiscalizadas pela SEMACC (Secretaria de agricultura, abastecimento, centro e comércio informal).

3.2 MERCADO ENCANTS – BARCELONA/ESPANHA

Tradicionalmente conhecido desde o século XIV como um mercado informal de rua, funcionando em diversos locais, mantendo-se na região de La Plaça de Les Glòries (Barcelona, Espanha) desde 1928 até o ano de 2013 quando foi realizado um projeto que propôs manter a localização próxima à original, no encontro de duas grandes avenidas da região, com o objetivo de manter o caráter do mercado, de ser acessível e aberto a todos.

Inaugurado em 2013 com 35440 m² contou com projeto arquitetônico que rejeita o modelo de centro comercial tradicional, evitando a construção de diversos pavimentos, buscando por meio de planos levemente inclinados criar a sensação de passear numa rua pedonal, com os postos comerciais dispostos em toda sua extensão com as mesmas características informais que quando instalados na rua, utilizando materiais alternativos para a exposição dos produtos, como lençóis, mesas improvisadas, lonas, entre outros.

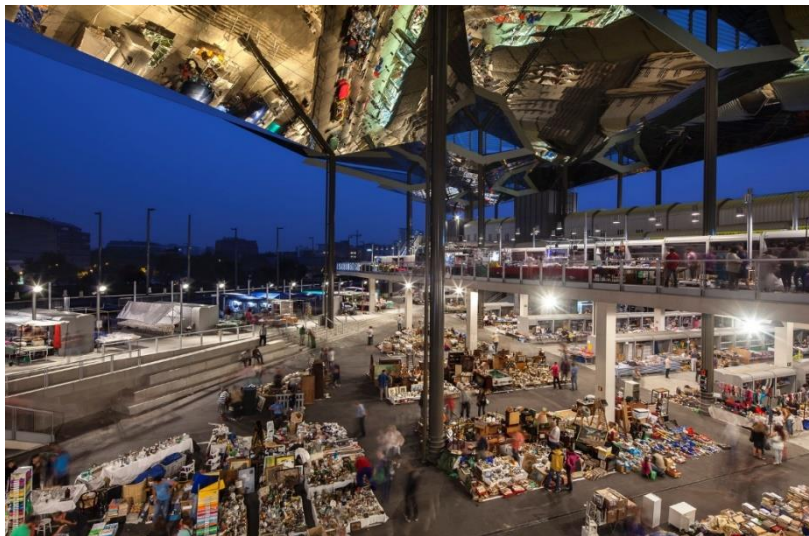


Figura 16: Mercado Encants

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/01-158036/mercado-encants-slash-b720-fermin-vazquez-arquitectos> (acessado em 10/10/2020)



Figura 17: Mercado Encants

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/01-158036/mercado-encants-slash-b720-fermin-vazquez-arquitectos> (acessado em 10/10/2020)

Graças a sua grande cobertura, que fornece proteção aos usuários, tornou-se um marco na cidade, como um equipamento urbano de eficiência. Seu programa conta com uma organização clara e estabelecida, com subsolos com áreas destinadas a logística e de atendimento ao vendedor e estacionamento.



Figura 18: Mercado Encants

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158036/mercado-encants-slash-b720-fermin-vazquez-arquitectos> (acessado em 10/10/2020)

O destaque deste projeto é sua vontade de manter a essência dos mercados de rua, muito populares na Europa como mercado de pulgas, lugares de vendas de produtos variados, desde roupas, artigos para casa, livros usados, assim como também alimentos, sempre com preços acessíveis e que se mostram abertos ao público tanto pela sua configuração espacial como pela oportunidade de venda sem intermediários, o que acaba criando um comércio mais simplificado.



Figura 19: Mercado Encants

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158036/mercado-encants-slash-b720-fermin-vazquez-arquitectos> (acessado em 10/10/2020)

O uso da arquitetura como ferramenta para ofertar proteção as pessoas e a importância de não perder os aspectos mais essenciais do seu funcionamento e a intenção associada a forma e aos fluxos tão característicos deste tipo de mercado, com uma grande cobertura reflexiva que permite diversas visões da cidade e dos seus movimentos, acessos e deslocamentos internos por uma larga rampa contínua, além de garantir abrigo das intempéries climáticas.



Figura 20: Mercado Encants

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158036/mercado-encants-slash-b720-fermin-vazquez-arquitectos> (acessado em 10/10/2020)

3.3 WARWICK JUNCTION :: DURBAN – ÁFRICA DO SUL

Este grande conjunto de estação de trem, pontes, passarelas, terminais de ônibus, táxis e mercados comporta a principal entrada de Durban, na África do Sul, durante o apartheid era a única entrada da cidade para a população negra, localizado a apenas 10 minutos de distância do centro urbano. Com grande fluxo de pessoas diário, conta com um grande número de comerciantes de rua, entre 6000 e 8000, que vendem os mais diversos produtos, desde roupas, artesanatos, alimentos, até produtos de medicina tradicional. Este grande complexo conta com 9 mercados diferentes, mas os vendedores se organizam inclusive na periferia deste espaço público.



Figura 21: Warwick Junction

Fonte: <https://thecityateyelevel.com/stories/street-trade-at-warwick-junction/>
(acessado em 10/10/2020)

Após o fim apartheid em 1994 deu-se início o processo de transformação do espaço, antes visto como mal projetado, desorganizado e com áreas de alta criminalidade. Com o novo governo e a reestruturação política e administrativa, o projeto da Warwick Junction fez parte de um processo experimental que ocorreu em diversos pontos da cidade, com base no desenvolvimento integrado e no planejamento e gestão de recursos públicos, com dois pilares fundamentais: a gestão baseada na respectiva área e colaboração interdepartamental e o comprometimento com a participação e consultas aos cidadãos.

A pesquisa para elaboração do projeto fez diversas análises e mapeamentos para entender as dinâmicas dos comerciantes, as formas como os produtos eram expostos e comercializados, o uso do espaço, os processos de preparo dos alimentos, os fluxos nos diversos horários do dia. Com estas informações foi possível propor soluções de baixo custo, duráveis e efetivas, projetadas para fornecer sombra e espaços para armazenamento e organização das atividades e dos fluxos de pessoas. Os espaços antes residuais e com infraestrutura incompleta ganharam novos usos. Em três anos foi possível consolidar as transformações nos espaços, como aumento de área peadonais, melhores condições de trabalho para os comerciantes, acréscimo de estratégias empresariais e de segurança. O foco no esforço colaborativo foi um norte no projeto e viabilizou o êxito que viria a ser. Diversos comerciantes se tornaram voluntários de equipes de limpeza, de serviços de reparos, de coleta de lixo, entre outros, além da essencial participação na escolha e tomada de decisão.



Figura 22: Warwick Junction

Fonte: <https://thecityateyelevel.com/stories/street-trade-at-warwick-junction/>
(acessado em 10/10/2020)

Estratégias de marketing também fizeram parte da mudança de percepção dos usuários, de área degradada e abandonada dando lugar a “Novo Warwick”, fortalecendo o sentimento de apropriação e orgulho a área, e reconheceu também a contribuição das atividades informais para a economia da cidade.



Figura 23: Warwick Junction

Fonte: <https://thecityateyelevel.com/stories/street-trade-at-warwick-junction/>
(acessado em 10/10/2020)

Em 2008 com o advento da Copa do Mundo o Governo anunciou a substituição do Mercado por um Shopping e a ONG *Asiye e Tafuleni* iniciou um novo projeto para melhorar a infraestrutura e as condições de trabalho ainda de forma colaborativa, com soluções pertinentes e que viabilizaram manter o mercado em funcionamento até os dias atuais.

3.4 QUADRO RESUMO DOS CASOS ANALISADOS

| Parâmetro avaliado | Projeto Viva Centro Galerias Populares Manaus/AM. | Mercado Encants – Barcelona/Espanha | Warwick Junction Durban – África Do Sul |
|--|--|---|---|
| Inserção no contexto urbano | Comerciantes retirados das ruas e instalados em edificações que funcionam como galerias comerciais. | Instalações abertas onde os vendedores foram instalados de maneira organizada | Conjunto de atividades instaladas ao longo de um conglomerado de estruturas com diversas funções. |
| Espaços públicos e de uso coletivo | As galerias contam com áreas de convivência, banheiros de uso público, refeitório, auditório, entre outros. | Espaço para funções administrativas assim como a criação de espaços de convivência do público em geral | Por se tratar de um conjunto de operações diversas, operam no local, pontos de ônibus, taxi, trem, assim como diversos serviços à comunidade. |
| Estratégias para a manutenção das atividades comerciais | O projeto promove atividades diversas nas galerias, afim de incentivar os clientes frequentar o espaço, desde serviços como banco 24 horas a exposições e palestras. | Por meio do projeto arquitetônico, a forma como os produtos eram comercializados foi mantida, de maneira simples, assim como a circulação por espaços livres. | Uma gestão colaborativa e a participação da comunidade foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, assim como a melhoria oferecida aos comerciantes nas estruturas dos postos de vendas. |

Tabela 1: Quadro resumo dos casos analisado
Fonte: Autora

4.0 DIAGNÓSTICO

4.1 CORREDORES URBANOS E TRÂNSITO

Os fluxos viários na cidade de Manaus são bem marcados pelos principais corredores urbanos, responsáveis pelas conexões entre os mais relevantes polos da cidade, com uma malha viária que ramifica essas vias em coletoras e locais para alimentação dos bairros.

No Plano Diretor de Manaus (2014) os corredores urbanos são definidos como faixas territoriais destinadas ao planejamento da cidade que articula Unidades de Estruturação Urbana. Cada corredor urbano possui características especiais a serem observadas se tratando de regras de urbanização.

Estas Unidades de Estruturação Urbana (UES) são divisões das macro unidades urbanas, com normas de uso e ocupação de solo que poderão conter eixos de atividades e setores especiais.

O plano diretor da cidade de Manaus, segmenta os principais corredores viários urbanos em 11, abrangendo as principais vias da cidade e com limites bem definidos, como podemos observar no mapa abaixo na figura 23. No aspecto da pesquisa elaborada, é possível verificar que a área de trabalho se encontra no corredor viário Leste-Oeste, este abrange as faixas lindeiras às avenidas Itaúba, Camapuã, Noel Nutels, Max Teixeira, parte da Avenida Torquato Tapajós, Avenida Paulo Jacob, Rua Cmte. Norberto Wongal, Rua Gurupi, Rua Campos Bravos, Avenida Constantinopla, Rua Cravina dos Poetas e Avenida do Futuro (PLANO DIRETOR DE MANAUS, 2014).

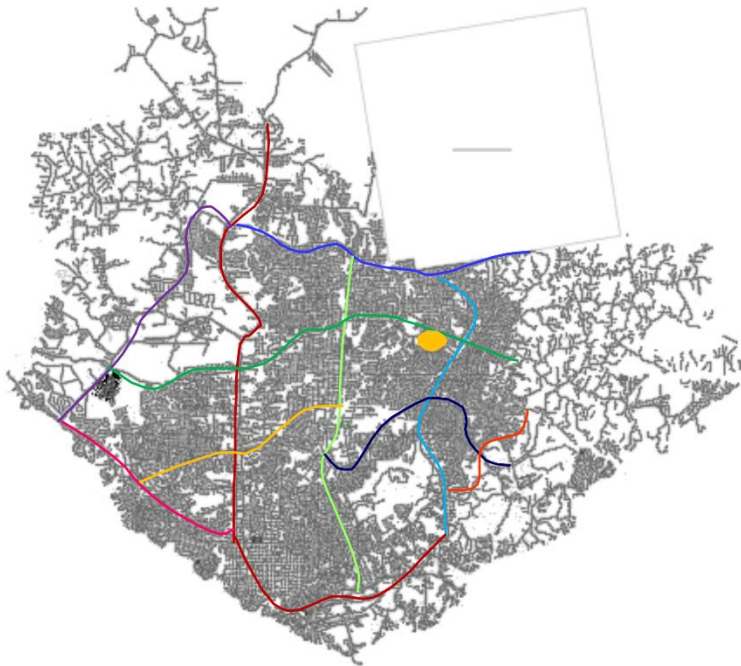


Figura 24: Corredores Urbanos de Manaus
Fonte: Autora

Legenda:

- Leste-Oeste
- Sul/Norte
- Av. do Turismo
- Av. Brasil/Ponta Negra
- Boulevard Amazonas
- Darcy Vargas
- Rodrigo Otávio
- Aleixo
- Autaz Mirim
- Santa Etelvina
- Av. das Torres

Dentro dos aspectos da lei de uso de solo compõe o Segmento Noel Nutels: cujas diretrizes são de reforço ao centro de comércios e serviços existentes; integração de atividades comerciais, de serviços ao uso residencial. Usos permitidos: Residencial unifamiliar e multifamiliar; comercial; de serviços; industrial. De verticalização média e densidade alta, abrange a **Avenida Noel Nutels**, da confluência com a Avenida Camapuã até a confluência com a Avenida Torquato Tapajós, a área da pesquisa encontram-se destacada na cor amarela. (Ver figura 24).



Figura 25: Corredor Leste-Oeste e imediações do Shopping Sumaúma
Fonte: Autora

O trecho de diagnóstico está localizado no Corredor Viário Leste-Oeste, na Avenida Noel Nutels entre o Terminal de Integração de ônibus – T3 e a Rua Canamari, como é mostrado na figura 25 e conta com aproximadamente 1,2 km de distância.



Figura 26: Trecho de diagnóstico – Avenida Noel Nutels
Fonte: Autora

Esta via possui 3 faixas por sentido, sendo uma em cada sentido dedicada ao trânsito exclusivo de transportes coletivos (ver figura 26) suas calçadas e canteiro central encontram-se em más condições de manutenção, com diversas áreas ocupadas por vendedores ambulantes, além de apresentar diversos obstáculos como postes de iluminação pública, pontos de acúmulo de lixo (ver figura 27).

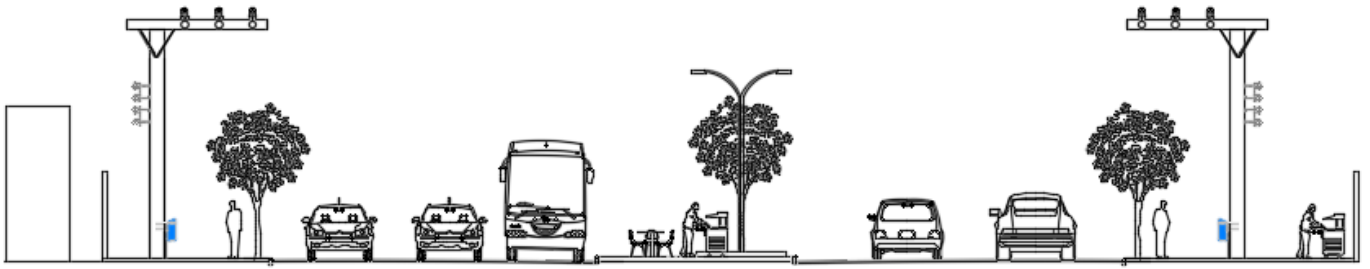


Figura 27: Corte esquemático Avenida Noel Nutels.
Fonte: Autora



Figura 28: Situação atual das calçadas nas imediações do Shopping Sumaúma
Fonte: Autora



Figura 29: Hierarquia Viária
Fonte: Autora

- Legenda:
- Vias Arteriais
 - Vias Coletoras
 - Vias Locais

De acordo com dados do Departamento Estadual de Trânsito do Amazonas (DETRAN-AM, 2014) o principal modal de transporte público são os ônibus, com frota de aproximadamente 1300 unidades ativas e mais de 597.000 veículos particulares.

A seguir alguns dados extraídos do Plano de Mobilidade Urbana de Manaus – 2015:

- Diariamente em Manaus são realizadas 3,7 milhões de viagens, este valor é proporcional a projeção populacional para o ano de 2014, que indicam um índice de mobilidade de 1,85 viagens diárias por habitante para o total de viagens.
- 39,5% das viagens diárias são realizadas em transporte coletivo, 30,5% em meio motorizados individuais e 30,5% em meios não motorizados.
- Estes dados mostram a transformação na mobilidade na cidade de Manaus ao longo dos últimos dez anos, em pesquisa realizada no ano de 2005, 53% das viagens eram realizadas em transporte coletivo e 15,5% em automóveis e motocicletas. Ao longo deste período, houve uma diminuição no uso do transporte coletivo, como apresentado anteriormente, equivalendo a 39,5% das viagens neste meio.
- O aumento na quantidade de veículos na frota automotiva na cidade foi de 140% ao longo dos últimos dez anos (considerando a pesquisa realizada em 2015). O maior aumento foi no número de motocicletas que passou de 40.000 em 2005 para 133.000 em 2015. O índice de motorização que era de 95 automóveis por mil habitantes em 2005, passou para 161 automóveis em 2015.

Na figura 30 é possível identificar os pontos de ônibus do entorno da área do Shopping Sumaúma, sendo dois destes do tipo plataforma (Ver figura 30), as faixas de pedestres localizadas frente à Escola Estadual Senador João Bosco, ao SPA Danilo Correa e no cruzamento das Avenidas Noel Nutels e Bispo Pedro Massa. Entre os principais pontos geradores de viagens, podemos citar também duas áreas de ponto de taxi, faixas de acessos de pedestres na calçada do shopping destacadas nos acessos ao estacionamento (Ver figura 31), acessos aos lotes, assim como escolas, bancos, posto de abastecimento de combustível e o Shopping Sumaúma.

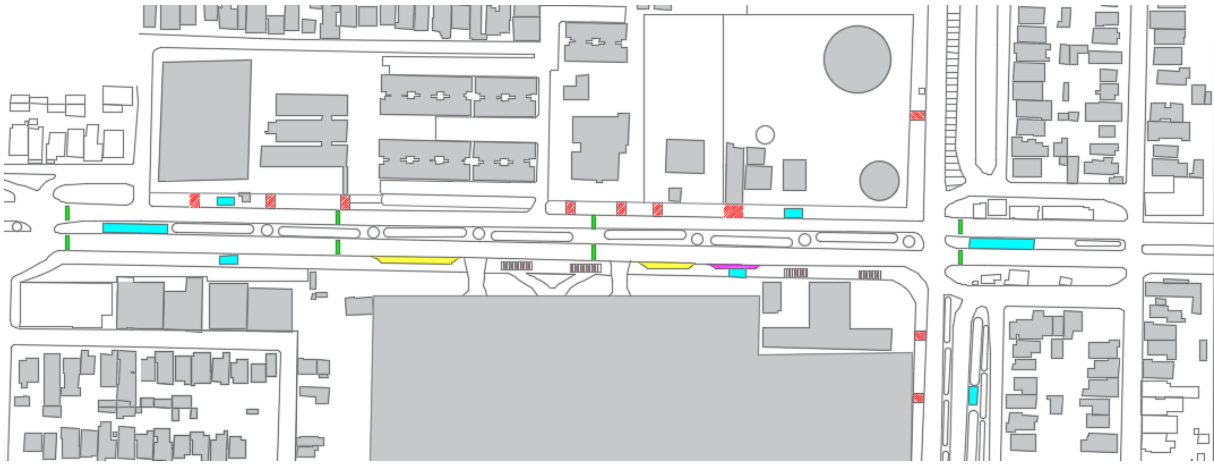


Figura 30: Mapeamento entorno Shopping Sumaúma
Fonte: Autora

Legenda:

- Pontos de ônibus
- Áreas PGV
- Faixas de pedestres
- Áreas de ponto de táxi
- Faixas pedestres de acesso ao shopping
- Embarque e desembarque ônibus



Figura 31: Parada de ônibus tipo plataforma localizada na Avenida Noel Nutels
Fonte: Google Earth

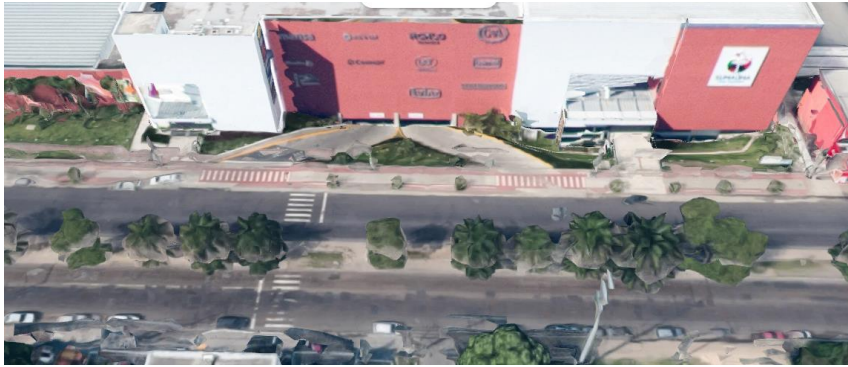


Figura 32: Faixas de pedestre – Acesso shopping Sumaúma
Fonte: Google Earth

4.2 USO DE SOLO

No trecho de diagnóstico localizado na Avenida Noel Nutels compreendendo entre o Terminal de Integração de Ônibus – T3 e a Rua Canamari é possível verificar uso predominante comercial nos lotes lindeiros a Avenida Noel Nutels assim como nas proximidades do Terminal de Integração de Ônibus T3. Nas vias coletoras há instalados diversos equipamentos comerciais que acabam se misturando aos lotes de características residenciais, em alguns casos inclusive com uso misto (residencial e comercial). No trecho da pesquisa também podemos identificar cinco escolas e três igrejas.

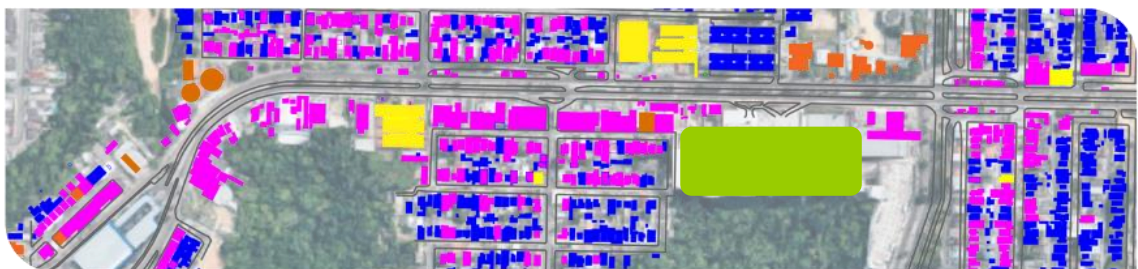


Figura 33: Mapa de usos
Fonte: Google Earth Editado

Legenda:

- Comercial
- Residencial
- Escolas
- Igrejas e templos
- Shopping Sumaúma

O bairro cidade nova que teve sua construção com o intuito de ser um bairro residencial teve ao longo dos últimos 20 anos um desenvolvimento e aumento exponencial da população que trouxe maior número de serviços e atividades ao bairro (Cordovil, 2018).

4.3 ELEMENTOS MARCANTES

“Os elementos marcantes, pontos de referência considerados exteriores ao observador, são simples elementos físicos variáveis em tamanho. Para aqueles que conhecem bastante bem uma cidade, está comprovado que os elementos marcantes funcionam como indicações absolutamente seguras do caminho a seguir” (LYNCH, 2002)

Nas proximidades da área de estudo podemos destacar alguns pontos marcantes do bairro Cidade Nova que facilitam a localização e a identificação da situação geográfica tanto daqueles que conhecem a área como dos usuários esporádicos.



Figura 34: Elementos marcantes
Fonte: Google Earth Editado

Estes pontos são:

- **Terminal de Integração de ônibus T3:** Localizado na Avenida Noel Nutels, este terminal desempenha função de integração entre diversas linhas de ônibus que alimentam os bairros do entorno.

- **Parque Estadual Sumaúma:** Com uma área de 51 hectares, o parque é a primeira Unidade de Conservação Estadual localizado em Manaus, criado em setembro de 2003, faz parte do programa de Unidades de Conservação do Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas. Os moradores do entorno do Parque participaram ativamente do processo de criação desta Unidade de Conservação e atualmente colaboram nas atividades de vigilância decisões pertinentes à implementação do Sumaúma (Secretaria de Estado de Meio Ambiente).
- **SPA – Policlínica Danilo Corrêa:** Inaugurado em outubro de 2008, esta unidade de pronto atendimento de saúde possui mais de 4mil metros quadrados e oferece serviços de policlínica, urgência e emergência de baixa e média complexidade, com funcionamento 24 horas (Secretaria de Estado da Saúde).
- **Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola:** Localizado na Rua Gandú, 119, Cidade Nova, o centro de convivência tem como principal funcionalidade promover atividades voltadas ao bem-estar, entretenimento e formação cultural, por meio de ações desenvolvidas pelas Secretarias de Estado de Cultura (SEC), de Assistência Social e Cidadania e de Juventude, Desporto e Lazer.

4.4 ESPAÇOS LIVRES

Os espaços públicos ainda são representativos da vida urbana que se faz presente, e são os únicos lugares onde a vida coletiva, sem distinção de raça e classe social, permanece inalterada. (GATTI, 2013). A vida urbana mesmo com as mudanças de comportamento dos usuários, ainda possui um caráter coletivo, antigamente os espaços públicos eram palco de manifestações da vida política da sociedade e com o tempo, a insegurança, o crescimento no número de shopping centers, e o descuido com estes espaços, retiraram parte das pessoas das ruas, praças e parques.

Para GATTI (2013) “O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro”

Seguindo a metodologia de projeto proposta no Manual Espaços Públicos: Diagnóstico e Metodologia de Projeto, o primeiro passo é realizar o mapeamento e leitura do espaço urbano em busca de problemas e potencialidades, na área de diagnóstico da pesquisa (localizado na Avenida Noel Nutels compreendendo o trecho entre o Terminal de Integração de ônibus – T3 e a Rua Canamari), com este mapeamento é possível verificar as áreas verdes disponíveis, equipamentos públicos, o uso destes espaços pelos moradores e a circulação de pessoas.



Figura 35: Espaços livres
Fonte: Google Earth Editado

- **Praça Padre Pedro Vignola:** Localizada em frente à Paroquia de São Bento, entre a Avenida Noel Nutels e Rua Felix Valois, recebeu o nome de Praça Padre Pedro Vignola em 2017 graças ao Projeto de Lei nº 224/2017. A praça foi concebida pelo Padre e os moradores do bairro, com uma reivindicação da comunidade, com arborização e paisagismo. Atualmente o seu estado é de deterioração, com falta de manutenção, virando ponto de encontro para usuários de drogas e moradores de ruas que usam o espaço como abrigo para dormir.



Figura 36: Praça Pe. Pedro Vignola
Fonte: Autora



Figura 37: Praça Pe. Pedro Vignola
Fonte: Autora

- **Parque Estadual Sumaúma:** com 53 hectares é a primeira Unidade de Conservação Estadual localizada na cidade de Manaus. A implementação do parque permite o desenvolvimento de ações e atividades que beneficiam a comunidade. Entre essas ações encontra-se a realização de atividades de recreação e de educação ambiental, voltado às comunidades e às escolas, a proteção de nascentes da Bacia do Igarapé do Mindú e a proteção e monitoramento da fauna e flora. Com participação ativa dos moradores do bairro em diversas atividades: palestras, oficina de teatro de bonecos e eventos de mobilização comunitária que buscam ampliar o nível de informação e envolvimento desse público na implementação da UC.



Figura 38: Parque Estadual Sumaúma
Fonte: Google Earth

Nos dias atuais o parque busca promover atividades como exposições temáticas, aulas de esportes e instrumentos musicais a fim de manter o fluxo de visitantes. Suas instalações possuem características inspiradas na fauna e flora amazônica e apresentam sinais de falta de manutenção, como falhas na pintura, partes quebradas, entre outros.



Figura 39: Parque Estadual Sumaúma
Fonte: <https://www.acritica.com/channels/manaus/news/sema-planeja-revitalizacao-e-adocao-de-modelo-autossustentavel-do-sumauma>
(acessado em 12/11/2020)

- **Terrenos cedidos para o uso de equipamentos:** Localizados na Avenida Noel Nutels (Sentido bairro-centro) atualmente encontram-se parcialmente ocupados por 3 reservatórios de água da concessionária local num terreno com aproximadamente 8000m², algumas edificações do tipo galpões usadas como depósito e outras com áreas comerciais e administrativas ocupando uma área menor (em torno de 1010m²) área já o terreno ocupado pelas torres de telefonia tem por volta de 4200m² com uma área desocupada de 2500m².



Figura 39: Terrenos cedidos
Fonte: Google Earth

- **Canteiros centrais:** O trecho de diagnóstico conta com aproximadamente 870 metros lineares de canteiro com 6 metros de largura, estes contam com áreas de circulação de pedestres e áreas de paisagismo. Foi elaborado um levantamento das ocupações encontradas nestes canteiros ao longo do trecho da pesquisa, com zonas apropriadas por vendedores ambulantes e comércio informais, que utilizam estas áreas de maneira descaracterizada para sua função padrão.



Figura 41: Canteiros centrais
Fonte: Google Earth

4.5 MAPEAMENTO DE TIPOLOGIAS

A presença de comerciantes informais ao longo do trecho da Avenida Noel Nutels, próximo ao Shopping Sumaúma e a Policlínica Danilo Corrêa acontece de maneira irregular, ocupando áreas destinadas a circulação de pedestres e sem a devida fiscalização e cadastro nos órgãos da Prefeitura, porém é possível identificar características entre eles que nos permitem segmentar tipologias pela forma como estes organizam seus espaços de trabalho.

Na tabela a seguir (01) são apresentadas as classificações destas tipologias encontradas e suas principais características físicas e de uso.




| ICONE | CLASSIFICAÇÃO/NOME | CARACTERÍSTICAS |
|---|----------------------|--|
|  | Lanchonetes | <ul style="list-style-type: none"> • Espaços formados por estruturas metálicas e de alvenaria • Possuem espaço próprio para o preparo dos alimentos. • Mesas e cadeiras em áreas cobertas. |
|  | Trailers e carrinhos | <ul style="list-style-type: none"> • Possuem caráter móvel ou em ponto fixo. • O preparo dos alimentos é feito no próprio carrinho. • Mesas e cadeiras em áreas descobertas. |
|  | Barracas | <ul style="list-style-type: none"> • Instaladas em área estabelecida (fixa) • Os alimentos são preparados em outro ambiente e finalizados na barraca. • Mesas e cadeiras em áreas descobertas ou com cobertura parcial. |

Tabela 2: Mapeamento tipologias
Fonte: Autora

Além da classificação pela tipologia que caracteriza estes pequenos comerciantes, o trecho de diagnóstico foi segmentado a fim de obter maiores informações de seu quantitativo e características nestes segmentos.



Figura 42: Trechos mapeamento
 Fonte: Google Earth editado

Legenda:

- **TRECHO A:** Compreende o fragmento entre o Terminal de Integração de Ônibus T3 até cruzamento com a Rua Rouxinol com 300 metros de comprimento.
- **TRECHO B:** Abrange o trecho da Noel Nutels entre cruzamento com a Rua Rouxinol até Escola Aldeia Do Conhecimento Professora Ruth Prestes Gonçalves e tem 230 metros de comprimento.
- **TRECHO C:** O trecho C identificado com a cor azul no mapa (figura 42) inicia na Escola Aldeia do Conhecimento Prof. Ruth Prestes Gonçalves ao cruzamento com a Avenida Bispo Pedro Massa e conta com 470 metros.
- **TRECHO D:** Este trecho encontra-se localizado na Avenida Bispo Pedro Massa do cruzamento com a Avenida Noel Nutels, sentido Norte e abrange 100 metros de comprimento.

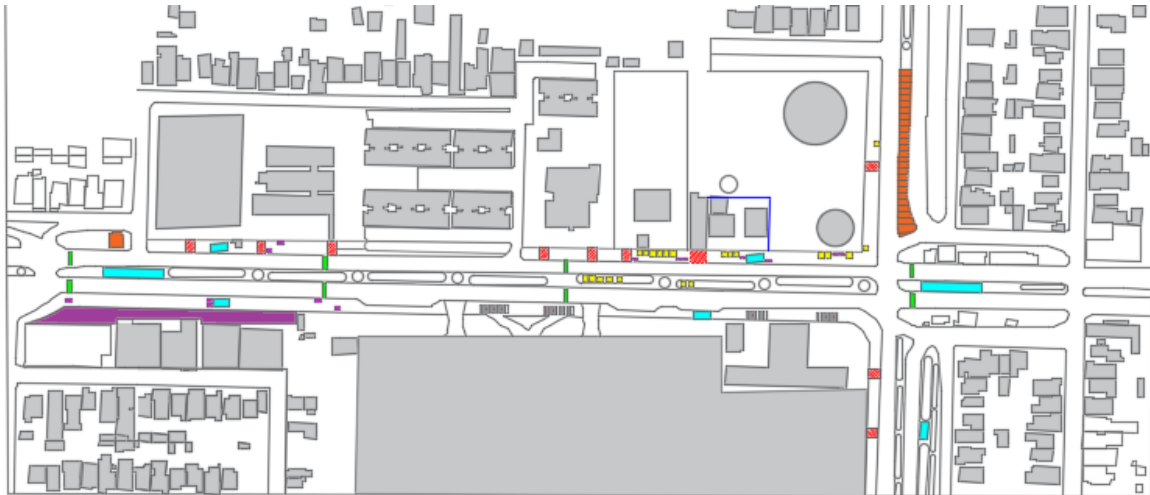


Figura 43: Mapeamento tipologias no trecho de diagnóstico
 Fonte: Google Earth editado

Na figura 43 podemos identificar a localização das tipologias no trecho de diagnóstico, na cor amarela aqueles com características do tipo barraca, em sua maior proporção localizado nas calçadas e no canteiro central frente ao Shopping Sumaúma na cor laranja os de tipo lanchonete, com grande acúmulo na região do trecho D, localizado na Avenida Bispo Pedro Massa, já na cor rosa os da tipologia trailers e carrinhos, estes são os mais dispersos entre si, localizado ao longo de toda a extensão do trecho de diagnóstico.

Com estes segmentos definidos e a classificação das tipologias identificadas foi elaborado um levantamento com os usos e quantidade de comércios na extensão da área de diagnóstico.

- TRECHO A:**


| TIPOLOGIA | QUANTITATIVO | USOS |
|---|--------------|--|
|  <p>Lanchonetes</p> | 4 Unidades | <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação: pizzaria, lanchonete e café regional. • Floricultura • Gráfica Rápida |

Tabela 3: Mapeamento tipologias - Trecho A
Fonte: Autora

Os comércios localizados neste trecho possuem características de lanchonete, com área coberta para acomodação dos clientes, inclusive áreas com climatização e mesas e cadeiras com cobertura. Encontram-se localizados em áreas de canteiro (entre a via arterial - Noel Nutels - e a via coletora – Rua Prof. Felix Valois), mas foram preservadas áreas destinadas ao trânsito de pedestres e possuem cadastro nos órgãos responsáveis (CNPJ, Inscrição Estadual e Alvara de funcionamento)

No trecho A não foram identificados comércios do tipo Trailers/carrinhos e barracas.



Figura 44: Tipologias trecho A
Fonte: Google Earth



Figura 45: Tipologias trecho A
Fonte: Google Earth

• **TRECHO B:**



| TIPOLOGIA | QUANTITATIVO | USOS |
|--|--------------|--|
|  Lanchonetes | 7 Unidades | <ul style="list-style-type: none"> Alimentação: pizzaria, lanchonete e café regional. Loja de eletrônicos |
|  Trailers e Carrinhos | 9 unidades | <ul style="list-style-type: none"> Alimentação: lanches, bebidas, café regional, churrasco e tacacá. Dois carrinhos com vendas de produtos diversos (acessórios de celular, alimentos) |

Tabela 4: Mapeamento tipologias - Trecho B
Fonte: Autora

Neste trecho é possível identificar 7 comércios do tipo lanchonete, com características similares as encontradas no trecho A, onde estes estabelecimentos estão estabelecidos na área do canteiro central (entre a via arterial - Noel Nutels - e a via coletora – Rua Prof. Felix Valois), com calçada e área destinada a passagem de pedestres e possuem cadastro nos órgãos responsáveis (CNPJ, Inscrição Estadual e Alvará de funcionamento).

Foi possível constatar também a presença de 9 carrinhos ao longo das calçadas e canteiros, onde são ofertados produtos diversos, lanches (sem preparo no local, como salgados, à churrasco feito no local), bebidas de preparo no local como açaí, guaraná e sucos, e carrinhos de vendas de produtos diversos como acessórios de celular, brinquedos, entre outros.



Figura 46: Tipologias trecho B
Fonte: Autora



Figura 47: Tipologias trecho B
Fonte: Autora

- **TRECHO C:**



| TIPOLOGIA | QUANTITATIVO | USOS |
|--|--------------|--|
|  <p>Trailers e Carrinhos</p> | 13 unidades | <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação: lanches, bebidas, café regional, churrasco e tacacá. • Barbearia |
|  <p>Barracas</p> | 15 unidades | <ul style="list-style-type: none"> • Todas as barracas comercializam alimentos |

Tabela 5: Mapeamento tipologias - Trecho C
Fonte: Autora

As características dos comércios de rua neste trecho têm discrepância com os vistos nos trechos anteriores, com maior volume de barracas e trailers/carrinhos dispostos ao longo das calçadas e do canteiro central (da Avenida Noel Nutels). São em sua maioria locais de venda de alimentos sem condicionantes físicas para tal, não possuem regularização no abastecimento de água e energia elétrica, suas instalações são de caráter provisório, sendo retirados ao final do dia e novamente instalados ao início do horário de trabalho, alguns possuem coberturas apenas para proteção dos funcionários. A Prefeitura do Município, por meio da Secretaria de Feiras, Mercados, Produção e Abastecimento (SEMPAB) realiza o cadastro dos vendedores a fim de outorgar o do Termo de Compromisso de Uso do Código de Posturas do Município de Manaus, porém nem todos os comerciantes mantem este cadastro atualizado ou sequer o realizaram, o que acaba fazendo com que seu trabalho esteja sendo feito de maneira irregular nas vias públicas.



Figura 48: Tipologias trecho C
Fonte: Autora



Figura 49: Tipologias trecho C
Fonte: Autora

- TRECHO D:**



| TIPOLOGIA | QUANTITATIVO | USOS |
|---|--------------|--|
|  <p>Lanchonetes</p> | 16 unidades | <ul style="list-style-type: none"> Alimentação: lanches e refeições. Barbearia e salão de beleza. Venda de frutas e verduras. |
|  <p>Barracas</p> | 2 unidades | <ul style="list-style-type: none"> Alimentos (café regional) |

Tabela 6: Mapeamento tipologias - Trecho D
Fonte: Autora

Dentro do mapeamento realizado este é o único trecho que não se localiza na Avenida Noel Nutels, sendo na Avenida Bispo Pedro Massa, cujo canteiro central é totalmente ocupado pelos comerciantes, mesmo possuindo características de lanchonete, onde os locais possuem estrutura de alvenaria, cobertura e local com proteção das intempéries para o consumo dos alimentos, área para o preparo dos mesmos. A ocupação do canteiro foi feita em sua totalidade, não mantendo áreas de trânsito de pedestres nem de vegetação e paisagismo.



Figura 50: Tipologias trecho D
Fonte: Autora

5.0 PROPOSTA PROJETUAL

A partir do mapeamento e diagnóstico da área da pesquisa foi possível delimitar alguns parâmetros a serem seguidos para conseguir atingir os objetivos propostos. O mapeamento realizado na escala do diagnóstico nos trechos ao longo da área de pesquisa identificou as atividades realizadas e os quantitativos dos vendedores informais que utilizam os canteiros e o passeio público nas proximidades do Shopping Sumaúma na Avenida Noel Nutels, bairro Cidade Nova.

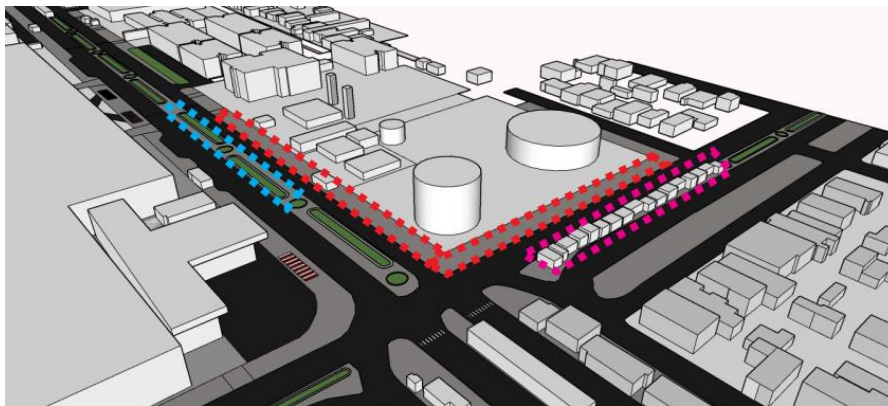


Figura 51: Área de intervenção proposta – Avenida Noel Nutels
Fonte: Autora

Os trechos C e D comportam a maior quantidade de pontos de comércio informal dentro do trecho analisado (ver figura 51), localizados nas imediações do Shopping Sumaúma causando impacto no uso das áreas destinadas ao tráfego de pedestres, ao fluxo viário com parada de veículos nas faixas de rolamento rápido da Avenida Noel Nutels, (ver figura 52), ocasionando travessia de pedestres em locais não apropriados para tal.



Figura 52: Veículos parados na Avenida Noel Nutels
Fonte: Autora

5.1 DEFINIÇÃO DE PROGRAMA DE NECESSIDADE

As atividades a serem desenvolvidas na área de intervenção devem atender as já consolidadas pelos vendedores informais da área, de maneira que o impacto na sua renda e nas atividades praticadas por eles seja feito a fim de promover melhorias e não um reflexo negativo.

Foram identificados nos trechos C e D, 13 unidades com características de trailer/carrinho, 16 do tipo lanchonete e 17 barracas. Estes espaços ocupam atualmente 3m² e 12m² cada, variando de acordo a ocupação feita pelas mesas e cadeiras de maneira desorganizada (ver figura 53).



Figura 53: Área ocupada por tipologia “barraca” em canteiro central da Avenida Noel Nutels
Fonte: Autora

O programa de necessidades deve atender o quantitativo de comerciantes a serem acomodados além de integrar atividades que possam ser desenvolvidas com a nova organização espacial. O projeto busca além do desenvolvimento das atividades comerciais, proporcionar a organização das calçadas por meio de padronização das suas dimensões e características, além de ofertar espaços livres com conforto e segurança aos usuários, trazendo novas atividades que possam ser desenvolvidas no local, como deslocamentos sem interrupções, recreação, entre outros, para isto é proposto um espaço aberto, livre para toda a comunidade com locais próprios para estabelecer os comerciantes.

- Espaços comerciais: Equipamento urbano de estrutura de quiosque para comercialização de diversos produtos, com espaço para acomodação dos clientes em mesas e cadeiras.
- Playground infantil: espaço recreativo destinado ao uso de crianças.
- Área para caminhada: integração do passeio público ao espaço de venda de alimentos e serviços.
- Estacionamento: Ao longo do trecho de intervenção uma melhor organização dos espaços para estacionamento, assim como a implementação de novo espaço para tal fim.
- Bicicletário: Espaço para acomodação de bicicletas.
- Mobiliário urbano: Como parte da proposta, o desenvolvimento de mobiliário urbano que auxilie nos espaços de venda de alimentos, nova proposta de parada de ônibus em concordância com a proposta dos quiosques.
- Área de embarque e desembarque de pessoas e mercadorias dos comerciantes, de maneira organizada e segura, sem interferir no fluxo de veículos.
- Equipamento de travessia para auxiliar os pedestres em nível superior ao do solo, por meio de passarela.

5.2 PARTIDO E CONCEITO

Por meio do mapeamento e diagnóstico foi possível identificar as fraquezas e as potencialidades na área da pesquisa, o entendimento do funcionamento dos fluxos no local foi de grande importância para adequar o projeto a ser desenvolvido. Devido a grande concentração de Polos Geradores de Viagens no entorno do Shopping Sumaúma (como mostrado na figura 30) existe uma grande concentração de pedestres e de fluxo viário. Na figura 54 podemos verificar os fluxos existentes de circulação de automóveis na Avenida Noel Nutels e na Avenida Bispo Pedro Massa (Trecho C e D do mapeamento de tipologias)

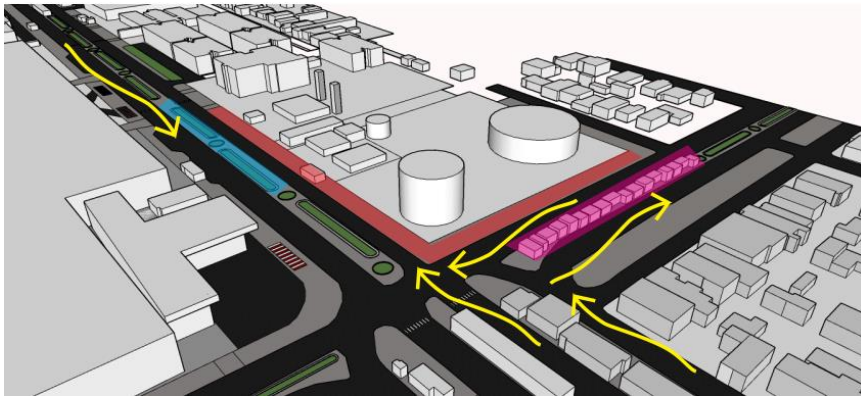


Figura 54: Fluxos viários Avenida Noel Nutels e Av. Bispo Pedro Massa.
Fonte: Autora

A maior concentração de pedestres acontece na Avenida Noel Nutels (identificados na figura 55 com a cor amarela), com paradas de ônibus e comércio local, além dos serviços já citados anteriormente, como o Shopping Sumaúma e a Policlínica Danilo Côrrea.

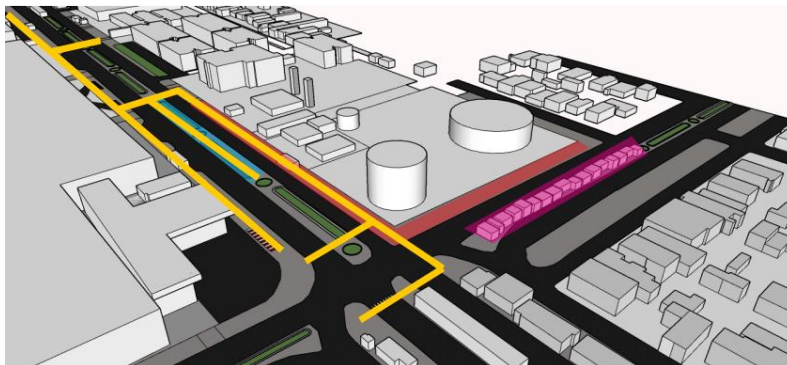


Figura 55: Fluxos pedestres - Avenida Noel Nutels
Fonte: Autora

O objetivo principal da proposta é a qualificação do espaço urbano, reorganizando os vendedores informais nas imediações do Shopping Sumaúma na Cidade Nova, atualmente estes ocupam calçadas e canteiros de maneira desorganizada e estes espaços não possuem as características de organização espacial indicadas tanto no Plano Diretor de Manaus (2014) como na Cartilha da Calçada Legal (Prefeitura de Manaus). Com os dados coletados no diagnóstico e mapeamento foi verificado o tamanho destes espaços e suas características, assim é

possível afirmar que o remanejamento destes comerciantes dentro dos limites das calçadas, de maneira organizada é viável.

“Caminhar é o início, o ponto de partida. O homem foi criado para caminhar e todos os eventos da vida - grandes e pequenos- ocorrem quando caminhamos entre outras pessoas. A vida em toda a sua diversidade se desdobra diante de nós quando estamos a pé. ”
(GEHL,2013).

Espaços abertos e livres que integrem o entorno com as áreas construídas, os espaços de caminhada, a vegetação, promovendo espaços de convivência, permanência e contemplação. Para GEHL (2013) o aumento na qualidade do ambiente externo estimula, em especial as atividades opcionais, formadas por atividades recreativas, caminhadas. Segundo o autor, as atividades sociais são fomentadas a partir de qualidade física dos espaços urbanos, com projetos e planejamento que preveem proteção, segurança, mobiliário urbano e qualidade visual.

Para GEHL (2013) as pessoas reúnem-se onde as coisas acontecem e espontaneamente buscam outras pessoas. Na área da pesquisa é possível afirmar que a maior concentração de pessoas é identificada nos locais onde as atividades desenvolvidas por outras pessoas são realizadas, como a venda de alimentos, pontos de embarque e desembarque, paradas de ônibus e acessos ao Shopping.

A ocupação de espaços livres é uma possibilidade ante a necessidade de reorganização de diversos comerciantes da área. Integrar o passeio público a um novo espaço aberto de maneira a incorporar as dinâmicas pré-existentes e criando novos fluxos e maneiras de usar as ruas e áreas livres para a nova organização dos comerciantes que antes ocupavam as calçadas e canteiro central de maneira irregular.

5.3 INTERVENÇÃO NAS CALÇADAS E CANTEIRO CENTRAL

Como citado anteriormente, a maior concentração de comércio dá-se nos trechos de mapeamento C e D onde se localiza o terreno cedido a concessionária de abastecimento de água, a Águas de Manaus, onde atualmente encontramos três

reservatórios e algumas edificações do tipo galpão. Este lote por ser de esquina possui testada para 3 ruas, sendo a Avenida Noel Nutels, a Avenida Bispo Pedro Massa e a rua Miriti (ver figura 56).



Figura 56: Terreno cedido a concessionária de água
Fonte: Google Earth Editado

A nova distribuição dos pontos comerciais ao longo do passeio público neste trecho, dá-se a partir da realocação do muro deste terreno ocupado pelos reservatórios, com um deslocamento de 3 metros para liberação do espaço no perímetro e aumento da largura da calçada, na figura 57 é possível identificar este espaço na cor roxa.

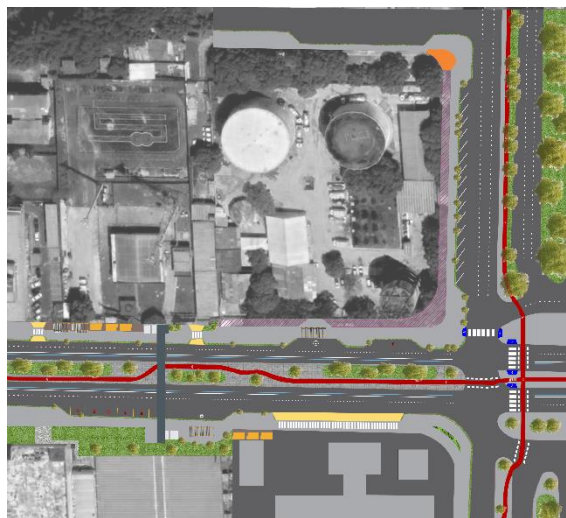


Figura 57: Área do terreno a ser ocupada pelos vendedores, após a realocação do muro no perímetro do terreno.
Fonte: Autora

Estes novos espaços, permitiriam a criação de áreas apropriadas para estas instalações, delimitando a área disponível para a acomodação de mesas e cadeiras e com espaços verdes no entorno com mobiliário urbano como bancos que possam auxiliar as atividades (ver figura 58).



Figura 58: Implantação geral proposta
Fonte: Autora

A implantação de dimensões adequadas nas calçadas e a delimitação dos espaços para as atividades permite que a circulação seja fluida e sem obstáculos. Na imagem 59 é possível identificar a classificação dos espaços conforme seu uso devido, tais como:

- **Faixa Livre de Circulação:** destinada exclusivamente à livre circulação de pedestres, deve ter sua superfície regular, contínua e antiderrapante. Ser livre de barreiras e obstáculos, inclusive rebaixamento de guia para acesso de veículos. Sua largura ideal é de mínimo 1,50m.
- **Faixa de serviços:** onde serão acomodados os elementos de mobiliário urbano, vegetação, postes de iluminação ou sinalização. Sua posição deve ser adjacente a guia. É nela que os rebaixamentos de guia são realizados para o acesso de veículos aos lotes. Sua largura proposta é de 80cm.
- **Faixa de instalação de quiosques:** área destinada exclusivamente a instalação do mobiliário urbano padrão para as atividades comerciais (quiosques). Tem largura projetada de 3 metros e possui pavimentação diferenciada para delimitação do espaço

a ser usado pelos comerciantes para acomodação de mesas e cadeiras, sem interferências na área de circulação livre.

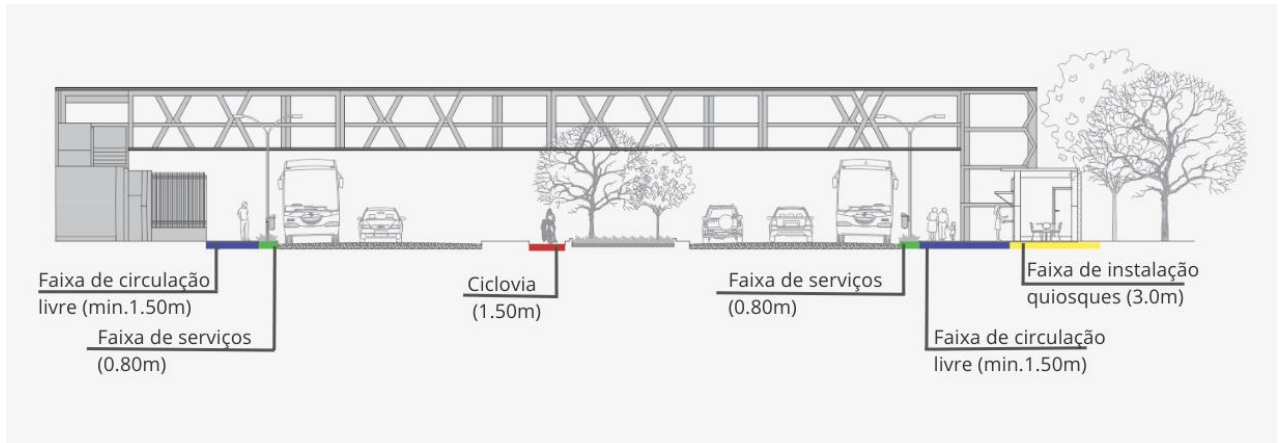


Figura 59: Corte caixa viária e divisão de faixas
Fonte: Autora



Figura 60: Perspectiva Geral nova implantação
Fonte: Autora

Já no trecho A que compreende o fragmento entre o Terminal de integração de ônibus T3 até cruzamento com a Rua Rouxinol com 300 metros de comprimento, a maior incidência é do comércio com características de lanchonete, onde é possível identificar 4 unidades. Estes estabelecimentos deverão realizar ajustes em suas dimensões finais de ocupação do espaço, para adequação das dimensões mínimas de calçada e faixa de serviço, como é possível verificar na imagem 61 na cor vermelha a seção que deverá ser ajustada.

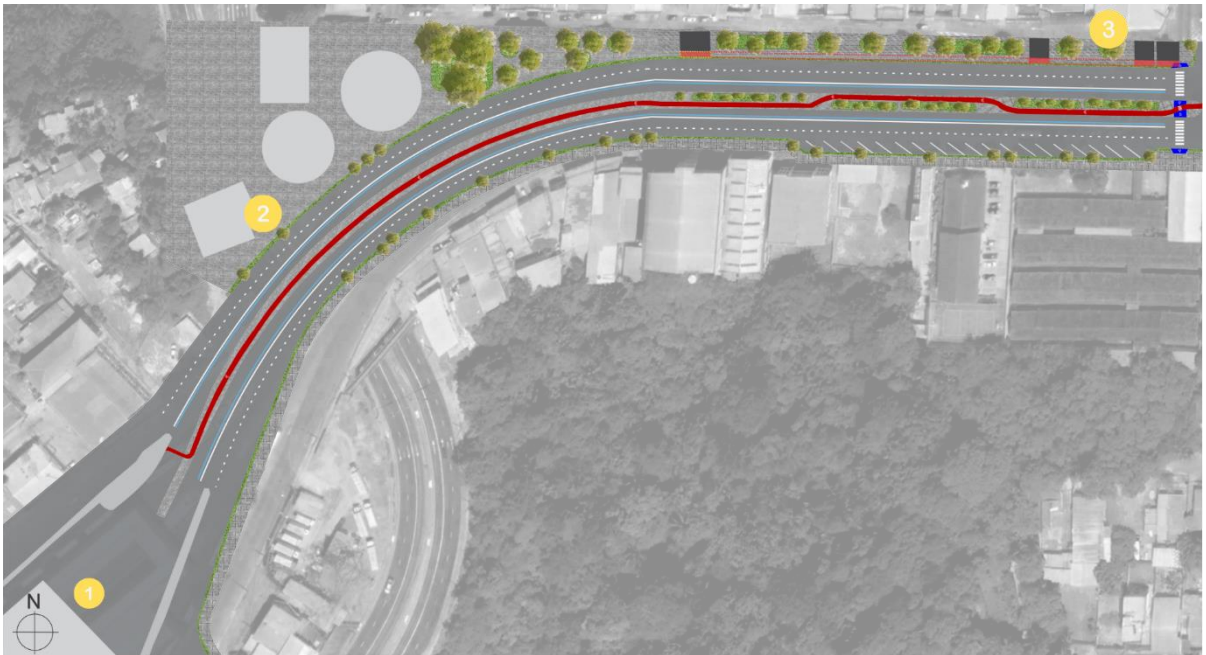


Figura 61: Implantação trecho A
Fonte: Autora

Legenda:

- Lanchonetes existentes
- Área a ser ajustada nas lanchonetes para adequação as novas dimensões das calçadas
- Ciclovia
- 1 Terminal de ônibus - T3
- 2 Igreja São Bento
- 3 Cruzamento com a Rua Rouxinol

No trecho B do diagnóstico, que abrange o trecho da Noel Nutels entre cruzamento com a Rua Rouxinol até Escola Aldeia Do Conhecimento Professora Ruth Prestes Gonçalves é proposta uma nova organização dos comércios existentes, por meio da instalação de quiosques padronizados, adequação das dimensões da calçada e delimitação das áreas destinadas ao comércio por meio do uso de pavimentações diferentes. Neste trecho foi possível identificar 7 comércios do tipo lanchonete, com características similares as encontradas no trecho A, onde estes estabelecimentos estão estabelecidos na área do canteiro central (entre a via arterial - Noel Nutels - e a via coletora – Rua Prof. Felix Valois), com calçada e área destinada a passagem de pedestres. Foi possível constatar também a presença de 9 carrinhos ao longo das calçadas e canteiros.



Figura 62: Implantação trecho B
Fonte: Autora

Legenda:

- Lanchonetes existentes
- Área a ser ajustada nas lanchonetes para adequação as novas dimensões das calçadas
- Ciclovia
- Faixa instalação quiosques
- Novos quiosques instalados



Figura 63: Perspectiva quiosques trecho B
Fonte: Autora



Figura 64: Perspectiva calçada e quiosques trecho B
Fonte: Autora

Como citado anteriormente, no trecho C e D do diagnóstico, que inicia na Escola Aldeia do Conhecimento Prof. Ruth Prestes Gonçalves e finaliza na Avenida Bispo Pedro Massa, foram identificados a maior quantidade de vendedores ao longo das calçadas e canteiro central, na imagem 65 é possível verificar a organização destes com o deslocamento do muro do terreno usado pela concessionária de água, assim como em áreas da calçada mantendo as dimensões já citadas. O acesso de veículos aos lotes é feito por meio de rampas com cor de destaque (na imagem 65 na cor amarela).



Figura 65: Implantação trecho C e D
Fonte: Autora

Legenda:

- Faixa instalação quiosques
- Novos quiosques instalados
- Ciclovia
- 1 Shopping Sumaúma
- 2 Policlínica Danilo Correa
- 3 Terreno cedido a concessionária de água



Figura 66: Perspectiva quiosques e ciclovia trecho C e D
Fonte: Autora

No lote ocupado pelos reservatórios de água da concessionária Águas de Manaus, é proposto a implantação do projeto “#Manaus no Coração”, de autoria da própria empresa, que se propõe a transformar espaços por meio de intervenções artísticas nos reservatórios, além de outras atividades, como implantação de hortas comunitárias, parques infantis e espaços para uso da comunidade. Este tipo de intervenção artísticas nos reservatórios e nos muros que foram alterados fomenta a criação de ambientes mais criativos, colaborativos e culturais.

5.4 ESTACIONAMENTOS E EMBAQUE E DESEMBARQUE

A distribuição das áreas de estacionamento de veículos ao longo da Avenida Noel Nutels de forma organizada, evitando o que ocorre atualmente, a ocupação das calçadas de maneira irregular como estacionamento de carros, disponibilizando vagas próximas as áreas de maior concentração de quiosques comerciais.

Áreas de embarque e desembarque tanto para os usuários, como para o recebimento e descarga de mercadorias que possam atender os comerciantes da região. Organização da área de embarque e desembarque frente ao Shopping Sumaúma, com indicação de áreas próprias para taxis e carros de aplicativos, assim como nas proximidades da Policlínica Danilo Correa e das escolas.



Figura 67: Estacionamento e embarque e desembarque
Fonte: Autora

Legenda:

- Vagas de estacionamento
- Áreas de embarque e desembarque



Figura 68: Perspectiva área embarque e desembarque frente ao shopping Sumaúma/trecho C e D
Fonte: Autora

5.5 PISO TÁTIL E ACESSIBILIDADE

Os acessos aos lotes ao longo da avenida deverão manter o nível da calçada uniforme durante todo o percurso, o uso de cores chamativas como o amarelo e a identificação com faixas de pedestres. As faixas de pedestres ao longo da Avenida Noel Nutels devem possuir rampas de acessibilidade conforme a NBR9050.

Seguindo as recomendações da ABNT NBR 16537, sobre o uso de piso tátil para acessibilidade, a indicação e posicionamento deve atender os requisitos da norma, como ser de material antiderrapante e ter relevo contrastante em relação ao piso adjacente. Este tipo de sinalização tátil de alerta deve informar a pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como o representado na imagem 69 no acesso de veículos aos lotes, as travessias de pedestres, posicionamento de equipamentos, entre outros.

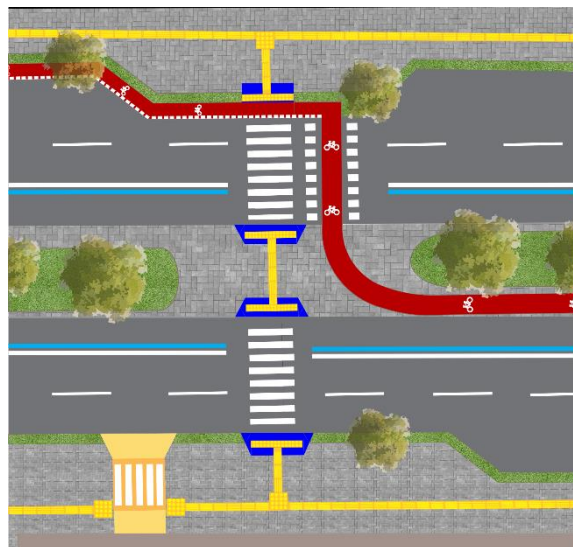


Figura 69: Detalhe Piso Tátil e Acessibilidade
Fonte: Autora

5.6 CICLOVIA

Nos canteiros centrais serão instaladas ciclovias, sendo pistas de uso exclusivo de bicicletas, separadas do tráfego de veículos, afim de oferecer segurança aos ciclistas. Neste espaço existe atualmente abundante vegetação em canteiros que deverão ser mantidos, afim de contribuir com o conforto térmico dos usuários, ademais da instalação de iluminação pública adequada. Nos espaços onde estão instaladas paradas de ônibus do tipo plataforma (no canteiro central) é feita a transição da ciclovia para uma ciclo faixa no perímetro da rua, com a utilização de sinalização para a atenção dos condutores de veículos e demais usuários como é possível ver na imagem 69.



Figura 70: Perspectiva ciclovia e quiosques (trecho B)
Fonte: Autora

5.6 PASSARELA

Para auxiliar na travessia de pedestres em nível superior ao do solo, foi instalada uma passarela, conectando o ponto identificado como o de maior fluxo de pedestres, nas proximidades do Shopping Sumaúma e da Policlínica Danilo Correa. Esta passarela conta com um conjunto de escadas e elevadores que auxiliam os usuários no deslocamento seguro entre as faixas da avenida Noel Nutels. A passarela possui vedação lateral, composta por guarda corpo, cobertura e iluminação. Para sua instalação foi necessário ocupar um espaço da área verde da fachada do Shopping Sumaúma, onde foi instalado um conjunto de escadas e elevador para acesso dos usuários, neste espaço também existe uma parada de ônibus, no entorno foi criado um espaço com vegetação e áreas de espera com bancos apropriados, criando um espaço seguro e acolhedor para os usuários.

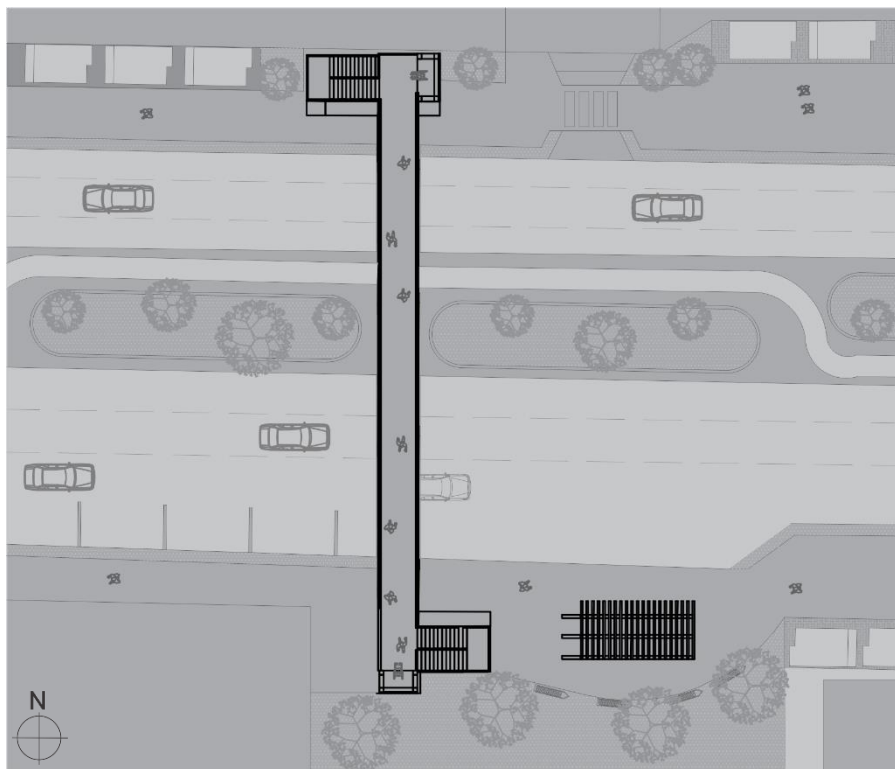


Figura 71: Implantação passarela
Fonte: Autora

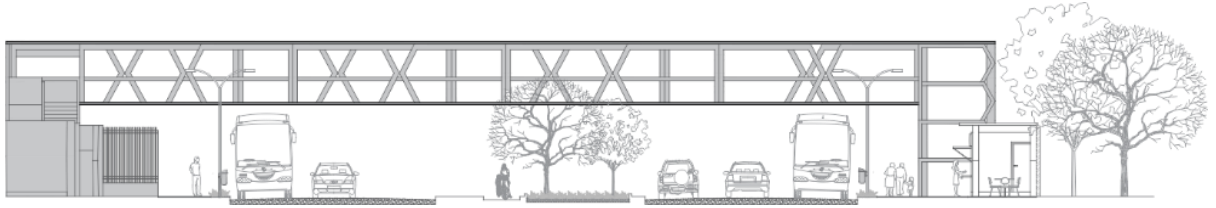


Figura 72: Corte via passarela
Fonte: Autora

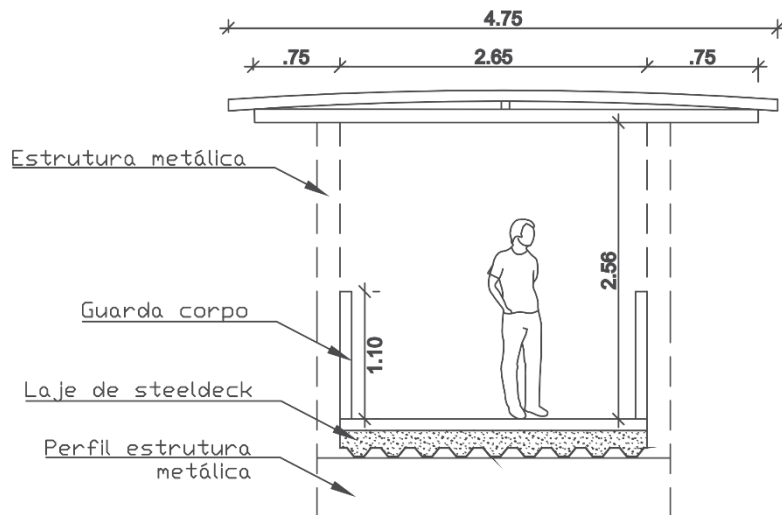


Figura 73: Corte passarela
Fonte: Autora



Figura 74: Perspectiva passarela, ciclovia e quiosques frente ao Shopping Sumaúma (Trecho C)
Fonte: Autora



Figura 75: Perspectiva ciclovia frente ao Shopping Sumaúma (Trecho C)
Fonte: Autora

5.7 PLAYGROUND

Dentro da nova configuração proposta, a área de lazer do playground foi instalada em ponto estratégico (identifica com a cor laranja na figura 76) afim de funcionar como um atrativo aos clientes para frequentar a nova organização dos pontos comerciais ao longo da calçada na Avenida Pedro Bispo Massa.



Figura 76: Posição playground
Fonte: Autora



Figura 77: Perspectiva Playground (Trecho C)
Fonte: Autora

5.8 MOBILIÁRIO URBANO

O projeto além de reorganizar o espaço para acomodar os vendedores informais, pretende propor uma estrutura onde serão instalados estes comerciantes, como quiosques.



Figura 72: Mobiliário urbano
Fonte: Autora

O módulo de quiosque para comércio de alimentos, conta com um shaft técnico, onde é possível acomodar um pequeno reservatório de água com capacidade para 500l, assim como botijas de gás ou qualquer equipamento que houver necessidade. Sua estrutura metálica mantém a linguagem visual integrada a todos os elementos propostos. Uma janela lateral auxilia na ventilação, assim como a abertura frontal por onde é possível servir os clientes.

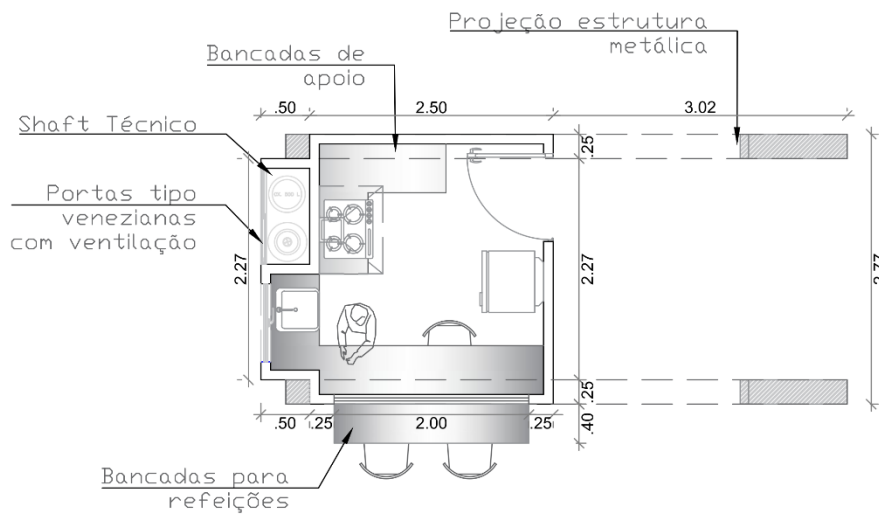


Figura 73: Planta baixa quiosque para comércio alimentos
Fonte: Autora

Cada quiosque possui espaço para acomodar um conjunto de mesa e cadeiras sob a cobertura e dentro dos limites da área destinada para tal na calçada.

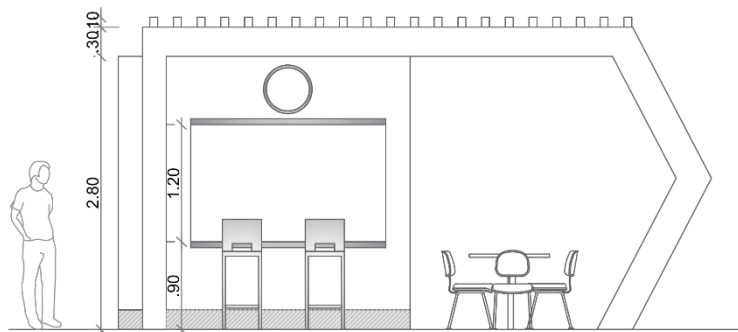


Figura 74: Vista Frontal quiosque para comércio alimentos
Fonte: Autora

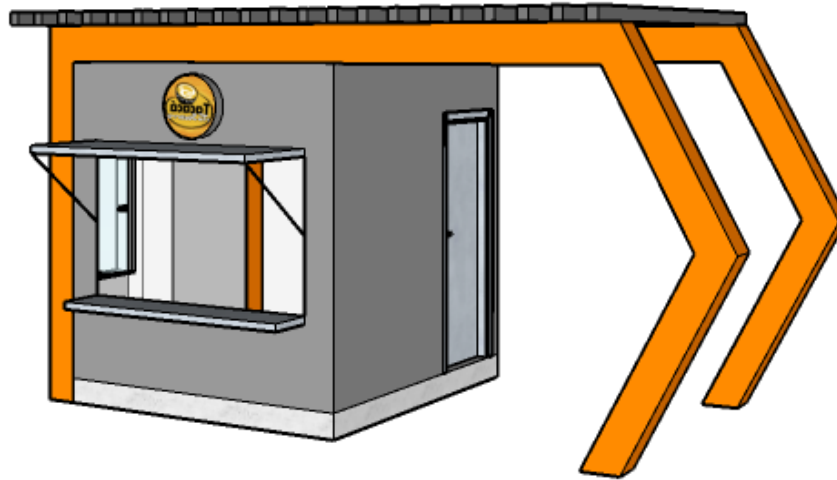


Figura 75: Perspectiva quiosque para comércio alimentos
Fonte: Autora



Figura 76: Perspectiva quiosque para comércio alimentos instalados na esquina das Avenidas Bispo Pedro Massa e Noel Nutels (Trechos C e D)
Fonte: Autora

O módulo de quiosque para vendas e serviços, possui fechamento de vidro, cumprindo papel de vitrine, além de um pequeno shaft técnico onde pode ser acomodado um ar condicionado ou equipamentos para atender os serviços que ali possam ser prestados, por possuir portas do tipo venezianas mantém a ventilação deste espaço.

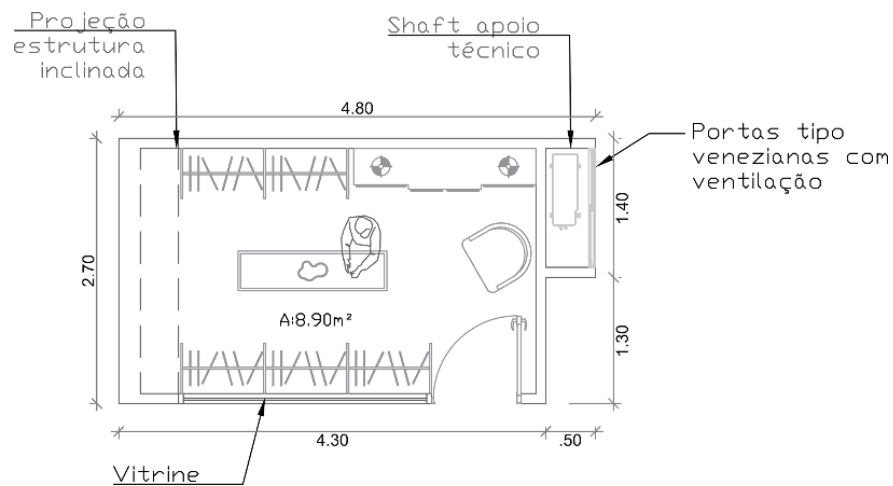


Figura 77: Planta baixa quiosque para vendas e serviços.
Fonte: Autora

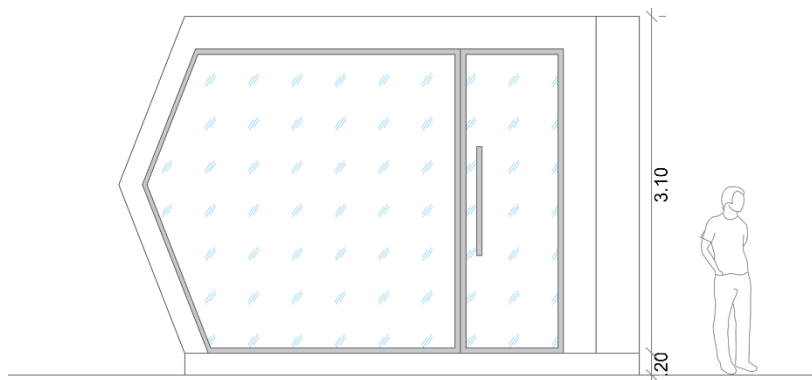


Figura 78: Vista Frontal quiosque para vendas e serviços
Fonte: Autora

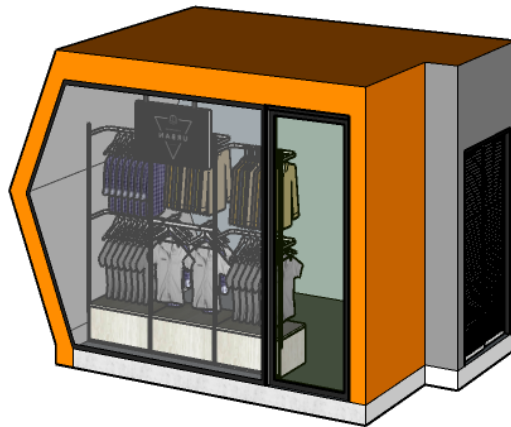


Figura 79: Perspectiva quiosque para vendas e serviços
Fonte: Autora

As paradas de ônibus seguem a mesma identidade dos outros mobiliários projetados, utilizando sua estrutura como suporte para a cobertura, sendo assim todos os equipamentos de mobiliário urbano mantem a mesma identidade uniforme, criando um espaço completa na paisagem urbano, de fácil identificação.

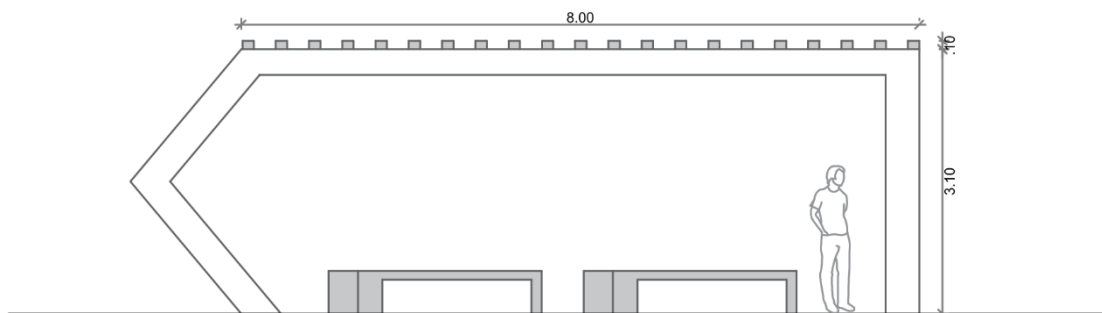


Figura 80: Vista Frontal parada de ônibus
Fonte: Autora

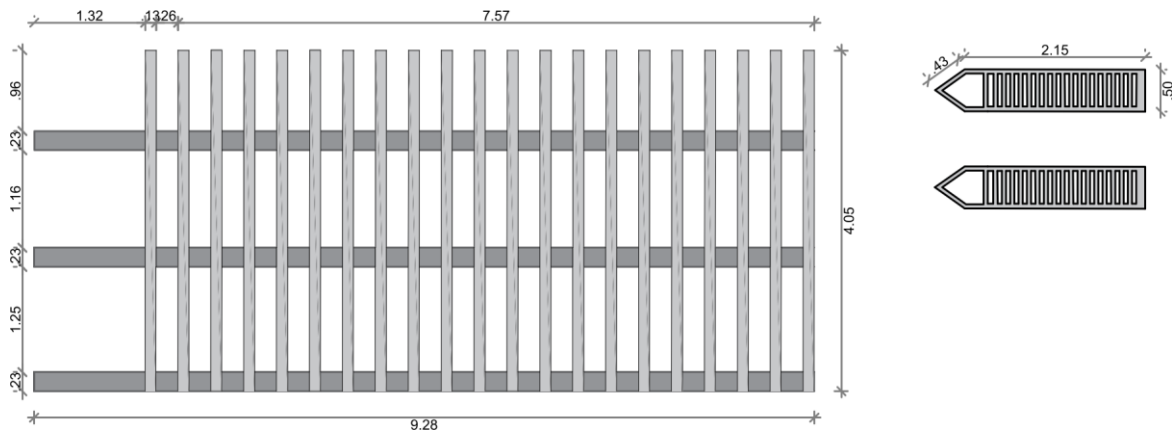


Figura 81: Vista Superior parada de ônibus e bancos
Fonte: Autora

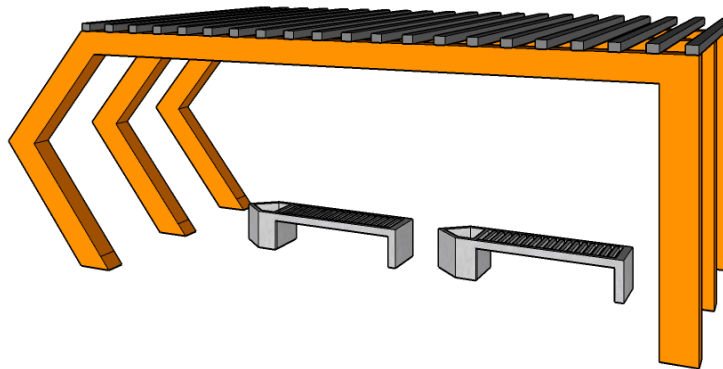


Figura 82: Perspectiva parada de ônibus e bancos
Fonte: Autora



Figura 83: Perspectiva parada de ônibus frente ao Shopping Sumaúma
Fonte: Autora



Figura 84: Perspectiva parada de ônibus e quiosques no trecho B
Fonte: Autora

6.0 CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas de maneira informal nas ruas da cidade de Manaus, tem sido alvo de frequentes fiscalizações e tentativas de retirada, em alguns casos forçando os comerciantes a abandonar seus postos de trabalho, comprometendo sua renda familiar. Por meio de ações de regularização, através de decretos de lei e com o auxílio da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal, os impactos gerados aos comerciantes podem se tornar positivos.

A população enfrenta diariamente dificuldades de acessibilidade, mobilidade, segurança, entre outros. Os espaços urbanos que deveriam servir para a realização de caminhadas, acabaram ocupados por comerciantes ambulantes e/ou informais, que, de maneira não planejada invadem o espaço de circulação peadonal para instalar seus equipamentos de trabalho.

A requalificação do espaço público a fim de organizar estes comerciantes de maneira a promover espaços abertos, acessíveis, com espaços para contemplação e permanência, iluminação pública de qualidade, equipamentos urbanos confortáveis e segurança, por meio do desenvolvimento de projeto urbano, capaz de impactar os fluxos e a mobilidade local, além de gerar novas atividades a serem desempenhadas neste local e ao longo do trecho da Avenida Noel Nutels do projeto.

Para GEHL (2013) caminhar é o início, o ponto de partida, e a traves dessa caminhada os usuários passam a sentir pertencimento ao local, gerando novos usos e aumentando a permanência. O projeto de reorganização dos comerciantes ao longo da Avenida Noel Nutels e o desenho urbano, por meio da padronização das calçadas busca essa mudança nos hábitos dos usuários.

7.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT (2004). NBR 9050. **Norma Brasileira de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência às Edificações, Espaço Mobiliário e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ABNT (2016) NBR 16537. **Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CAVALHEIRO, F. & DEL PICCHIA. **Áreas Verdes: Conceitos, Objetivos e Diretrizes para o Planejamento**. In: I Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana/IV Encontro Nacional sobre Arborização Urbana, Vitória – ES, 13 a 18 de setembro de 1992.

COUTINHO, Rafael. **A História do Comércio**. 2014. Disponível em: <<http://cultura.culturamix.com/curiosidades/a-historia-do-comercio>>. Acesso em: 10 de março de 2022.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2008.

DALBEM, Rafaela. **Espaços abertos. Definição de conceitos e mapeamento: uma proposta metodológica para a classificação em áreas urbanas**. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2011.

DEGREAS, Helena. **Espaços livres públicos: formas urbanas para uma Vida pública**. FIAMFAAM Centro Universitário, 2014.

FEIBER, Silmara. **Áreas verdes urbanas imagem e uso - o caso do passeio público de Curitiba-PR**. Editora UFPR, 2004.

FRANÇA, Elisabete: **Manual de desenho urbano e obras viárias** / [organização Elisabete França, Maria Teresa Diniz dos Santos Maziero, José Renato Soibelman]

Melhem; ilustração Conrado Almada]. -- São Paulo: Companhia de Engenharia de Tráfego, 2020.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto.** São Paulo: ABCP, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas/** Jan Gehl; tradução Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2002. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2001. Rio de Janeiro: IBGE. LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LIMA, Edilaneide. **COMÉRCIO INFORMAL: um estudo sobre possíveis contribuições na Economia e na Renda Familiar.** João Pessoa: UFPB, 2017.

MACEDO, Silvio. **Reflexões sobre espaços livres na forma urbana.** São Paulo: FAUUSP, 2014.

MENEGUIN, Fernando B.; BUGARIN, Maurício S. **A informalidade no mercado de trabalho e o impacto das instituições: uma análise sob a ótica da teoria dos jogos.** Economia Aplicada, v. 12, n. 3, p. 341-363, 2008.

NOGUEIRA, Michelle. História do comércio. 2015. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/historia-do-comercio/>>. Acesso em: 23 de março de 2022.

NUCCI, J.C.; CAVALHEIRO, F. **Cobertura vegetal em áreas urbanas – conceito e método.** GEOUSP 6, São Paulo: Depto. de Geografia/USP, pp. 29-36, 1999.

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana /** Philippe Panerai; tradução de Francisco Leitão; revisão técnica de Sylvia Ficher. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

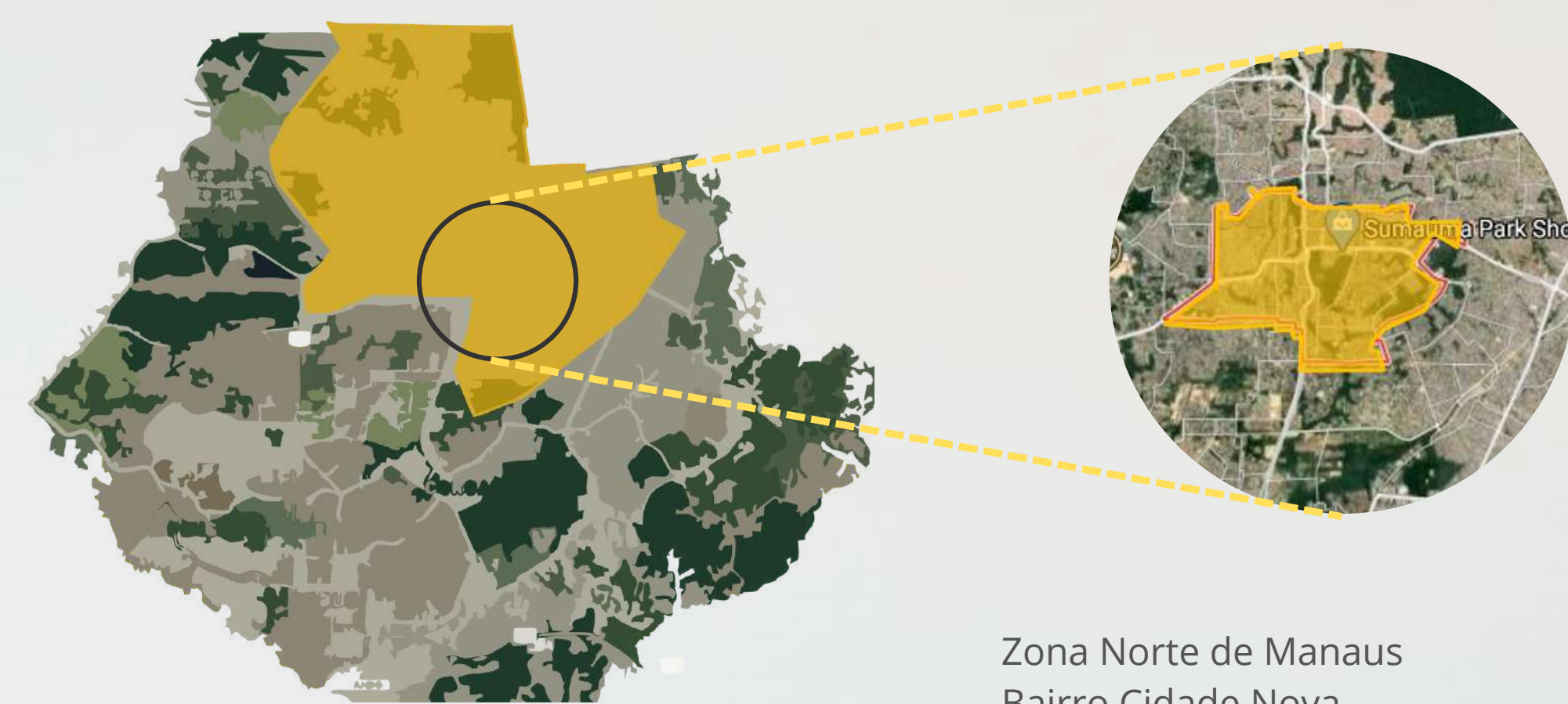
PMM. Lei N° 002. **Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus**, Manaus, 16 janeiro 2014.

PMM. **LEI PROMULGADA N° 123, DE 25/11/2004 Art. 1º**

PMM. **LEI COMPLEMENTAR N° 5, DE 16 DE JANEIRO DE 2014 - Art. 133**

PMM. **DECRETO N° 4513, DE 23 DE JULHO DE 2019**

ROBERTO, Robson. Cidade Nova: **O primeiro grande projeto habitacional de Manaus**. Disponível em:<https://blogdohiellevy.com.br/cidade-nova-o-primeiro-grande-projeto-habitacional-de-manaus/>. Acesso em: 08 de outubro de 2020



Zona Norte de Manaus
Bairro Cidade Nova
149.730 habitantes

Área de trabalho

Desde a inauguração da Policlínica Danilo Corrêa em 2008 o comércio informal na região adjacente ao Shopping Sumaúma, na Avenida Noel Nutels no bairro Cidade Nova, notou-se um aumento na quantidade de bancas e pequenos empreendedores que ali se instalaram. O fluxo de pessoas atraídas pelo centro de compras proporciona oportunidades ao comércio informal, o qual não segue qualquer tipo de regulamentação para sua instalação.

A ocupação anterior era em sua maioria nas áreas destinadas ao passeio público, gerando pontos de acúmulo de lixo, estreitamento da área disponível para passagem de pedestres e também a ocupação de equipamentos públicos, como coberturas de paradas de ônibus, porém desde 2014 (ano de inauguração do shopping Sumaúma), esta ocupação passou a ser intensificada na área do canteiro central da avenida Noel Nutels, ocupando áreas destinadas a circulação de pedestres e paisagismo. Este tipo de comércio acaba oferecendo riscos aos usuários e aos cidadãos que por ali transitam sejam pedestres ou em veículos, visto que são criados pontos de estacionamento irregular nas faixas adjacentes de rolamento rápido.

Corredores Urbanos de Manaus



Legenda:

- Autaz Mirim
- Santa Etelvina
- Leste-Oeste
- Boulevard Amazonas
- Rodrigo Otavio
- Santa Etelvina
- Av. Brasil/Ponta Negra
- Av. do Turismo
- Darcy Vargas
- Aleixo
- Av. das Torres

Corte esquemático Avenida Noel Nutels



Corte esquemático da Avenida Noel Nutels, onde é possível observar a presença de vendedores nas calçadas e no canteiro central, assim como mobiliário urbano e postes de iluminação no espaço destinado aos pedestres



O trecho de diagnóstico está localizado no Corredor Viário Leste-Oeste, na Avenida Noel Nutels entre o Terminal de Integração de ônibus – T3 e a Rua Canamari e conta com aproximadamente 1,2 km de distância.



Hierarquia Viária



- Legenda:
- Vias Arteriais
 - Vias Coletoras
 - Vias Locais

Esta via possui 3 faixas por sentido, sendo uma em cada sentido dedicada ao trânsito exclusivo de transportes coletivos, suas calçadas e canteiro central encontram-se em más condições de manutenção, com diversas áreas ocupadas por vendedores ambulantes, além de apresentar diversos obstáculos como postes de iluminação pública, pontos de acúmulo de lixo.

Elementos Marcantes

“Os elementos marcantes, pontos de referência considerados exteriores ao observador, são simples elementos físicos variáveis em tamanho. Para aqueles que conhecem bastante bem uma cidade, está comprovado que os elementos marcantes funcionam como indicações absolutamente seguras do caminho a seguir” (LYNCH, 2002)



Uso de Solo

Predominante comercial nos lotes lindeiros a Avenida Noel Nutels assim como nas proximidades do Terminal de Integração de Ônibus T3. Nas vias coletoras há instalados diversos equipamentos de uso misto. No trecho da pesquisa também podemos identificar cinco escolas e três igrejas.



- Legenda:
- Comercial
 - Residencial
 - Escolas
 - Igrejas e templos

Seguindo a metodologia de projeto proposta no Manual Espaços Públicos: Diagnostico e Metodologia de Projeto, o primeiro passo é realizar o mapeamento e leitura do espaço urbano em busca de problemas e potencialidades, na área de diagnóstico da pesquisa, com este mapeamento é possível verificar as áreas verdes disponíveis, equipamentos públicos, o uso destes espaços pelos moradores e a circulação de pessoas.

Diagnóstico

A presença de comerciantes informais ao longo do trecho da Avenida Noel Nutels, próximo ao Shopping Sumaúma e a Policlínica Danilo Corrêa acontece de maneira irregular, ocupando áreas destinadas a circulação de pedestres e sem a devida fiscalização e cadastro nos órgãos da Prefeitura, porém é possível identificar características entre eles que nos permitem segmentar tipologias pela forma como estes organizam seus espaços de trabalho. Além da classificação pela tipologia que caracteriza estes pequenos comerciantes, o trecho de diagnóstico foi segmentado a fim de obter maiores informações de seu quantitativo e características nestes segmentos.

Trechos Mapeamento



- **TRECHO A:** Compreende o fragmento entre o Terminal de Integração de Ônibus T3 até cruzamento com a Rua Rouxinol com 300 metros de comprimento.
- **TRECHO B:** Abrange o trecho da Noel Nutels entre cruzamento com a Rua Rouxinol até Escola Aldeia Do Conhecimento Professora Ruth Prestes Gonçalves e tem 230 metros de comprimento.
- **TRECHO C:** O trecho C identificado com a cor azul no mapa (figura 41) inicia na Escola Aldeia do Conhecimento Prof. Ruth Prestes Gonçalves ao cruzamento com a Avenida Bispo Pedro Massa e conta com 470 metros.
- **TRECHO D:** Este trecho encontra-se localizado na Avenida Bispo Pedro Massa do cruzamento com a Avenida Noel Nutels, sentido Norte e abrange 100 metros de comprimento.

Tipologias



Lanchonetes

- Espaços formados por estruturas metálicas e de alvenaria.
- Possuem espaço próprio para o preparo dos alimentos.
- Mesas e cadeiras em áreas cobertas.



Trailer e carrinhos

- Possuem caráter móvel.
- O preparo dos alimentos é feito no próprio carrinho.
- Mesas e cadeiras em áreas descobertas.



Barracas

- Instaladas em área estabelecidas (fixas).
- O preparo dos alimentos é feito em outro ambiente e finalizados na barraca.
- Mesas e cadeiras em áreas descobertas ou com cobertura parcial.

Implantação Geral

Mapeamento tipologias por trecho

Trecho A



4 unidades

Alimentação (pizzaria, lanchonete e café regional) Floricultura, Gráfica Rápida.

Trecho B



7 unidades

Alimentação (pizzaria, lanchonete e café regional) Floricultura, Gráfica Rápida.



9 unidades

Alimentação (lanches, bebidas, café regional, churrasco e tacacá). Dois carrinhos com vendas de produtos diversos (acessórios de celular, alimentos).

Trecho C



13 unidades

Alimentação (lanches, bebidas, café regional, churrasco e tacacá), barbearia.



15 unidades

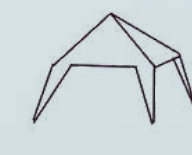
Todas as barracas comercializam alimentos.

Trecho D



16 unidades

Alimentação: lanches e refeições. Barbearia e salão de beleza. Venda de frutas e verduras.

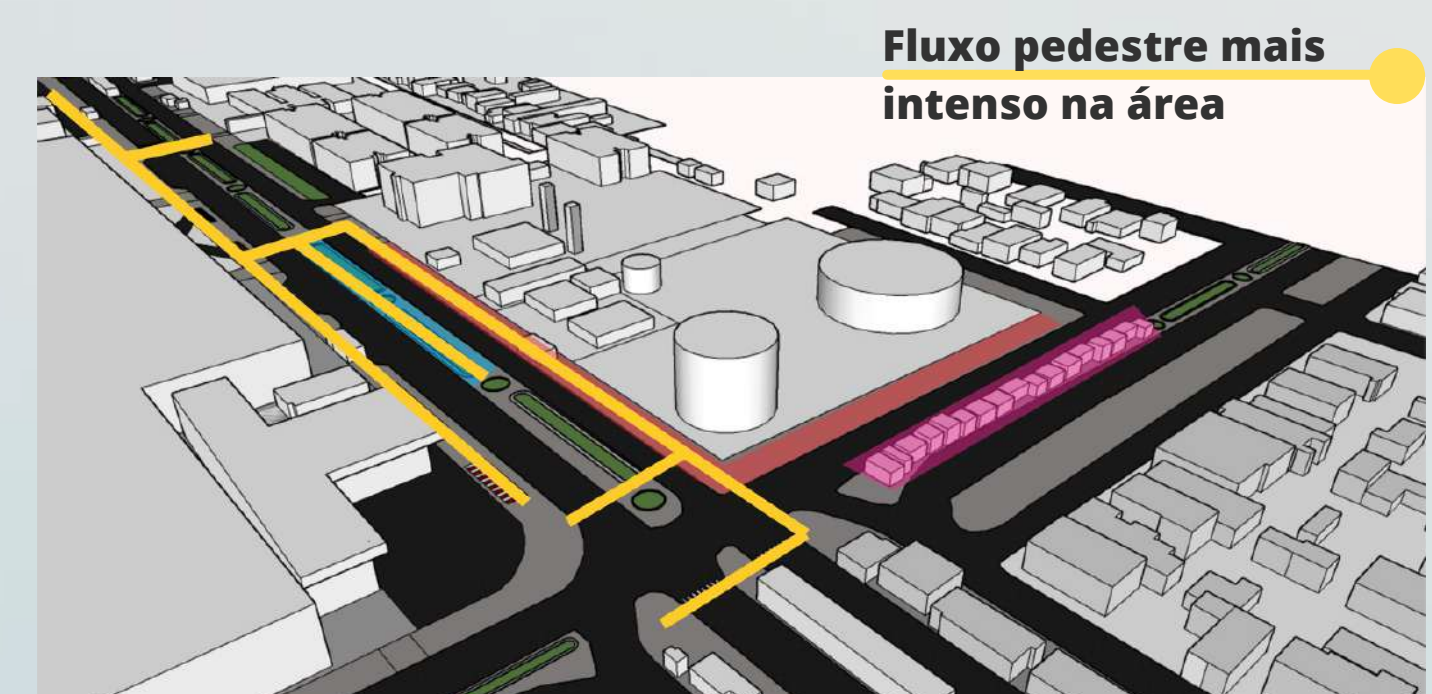
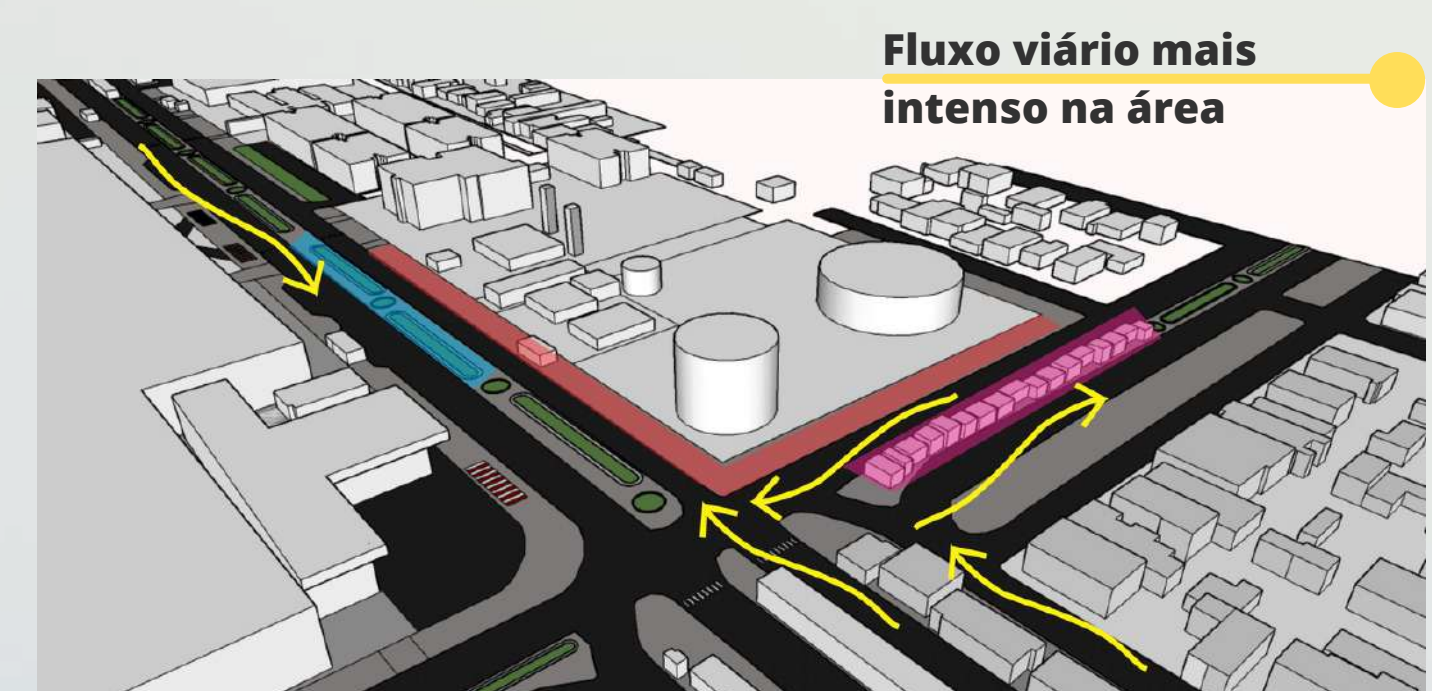


2 unidades

Alimentos (café regional)

Proposta Projetual

Por meio do mapeamento e diagnóstico foi possível identificar as fraquezas e as potencialidades na área da pesquisa, o entendimento do funcionamento dos fluxos no local foi de grande importância para adequar o projeto a ser desenvolvido. Devido a grande concentração de Polos Geradores de Viagens no entorno do Shopping Sumaúma existe uma grande concentração de pedestres e de fluxo viário.

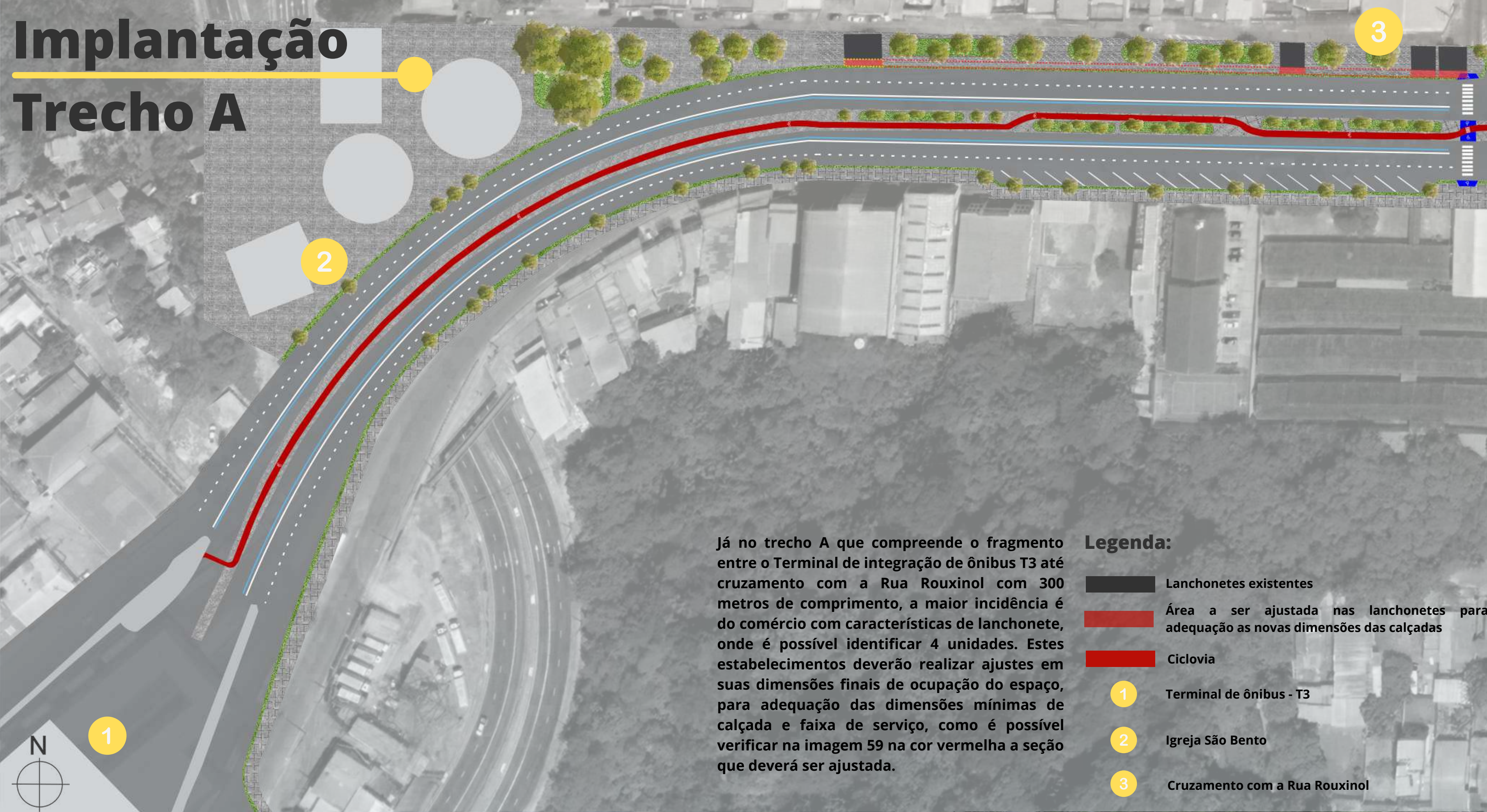


A maior concentração de comércios dá-se nos trechos de mapeamento C e D onde se localiza o terreno cedido a Concessionária de abastecimento de água, a Manaus Ambiental, onde atualmente encontramos três reservatórios e algumas edificações do tipo galpão. Este lote por ser de esquina possui testada para 3 ruas, sendo a Avenida Noel Nutels, a Avenida Bispo Pedro Massa e a rua Miriti. A nova distribuição dos pontos comerciais ao longo do passeio público neste trecho, dá-se a partir da realocação do muro deste terreno ocupado pelos reservatórios, com um deslocamento de 3 metros para liberação do espaço no perímetro e aumento da largura da calçada.



Implantação

Trecho A



Já no trecho A que compreende o fragmento entre o Terminal de integração de ônibus T3 até cruzamento com a Rua Rouxinol com 300 metros de comprimento, a maior incidência é do comércio com características de lanchonete, onde é possível identificar 4 unidades. Estes estabelecimentos deverão realizar ajustes em suas dimensões finais de ocupação do espaço, para adequação das dimensões mínimas de calçada e faixa de serviço, como é possível verificar na imagem 59 na cor vermelha a seção que deverá ser ajustada.

Legenda:

- Lanchonetes existentes
- Área a ser ajustada nas lanchonetes para adequação as novas dimensões das calçadas
- Ciclovia
- Terminal de ônibus - T3
- Igreja São Bento
- Cruzamento com a Rua Rouxinol



No trecho B do diagnóstico, que abrange o trecho da Noel Nutels entre cruzamento com a Rua Rouxinol até Escola Aldeia Do Conhecimento Professora Ruth Prestes Gonçalves é proposta uma nova organização dos comércios existentes, por meio da instalação de quiosques padronizados, adequação das dimensões da calçada e delimitação das áreas destinadas ao comércio por meio do uso de pavimentações diferentes. Neste trecho foi possível identificar 7 comércios do tipo lanchonete, com características similares as encontradas no trecho A, onde estes estabelecimentos estão estabelecidos na área do canteiro central (entre a via arterial - Noel Nutels - e a via coletora - Rua Prof. Felix Valois), com calçada e área destinada a passagem de pedestres. Foi possível constatar também a presença de 9 carrinhos ao longo das calçadas e canteiros.

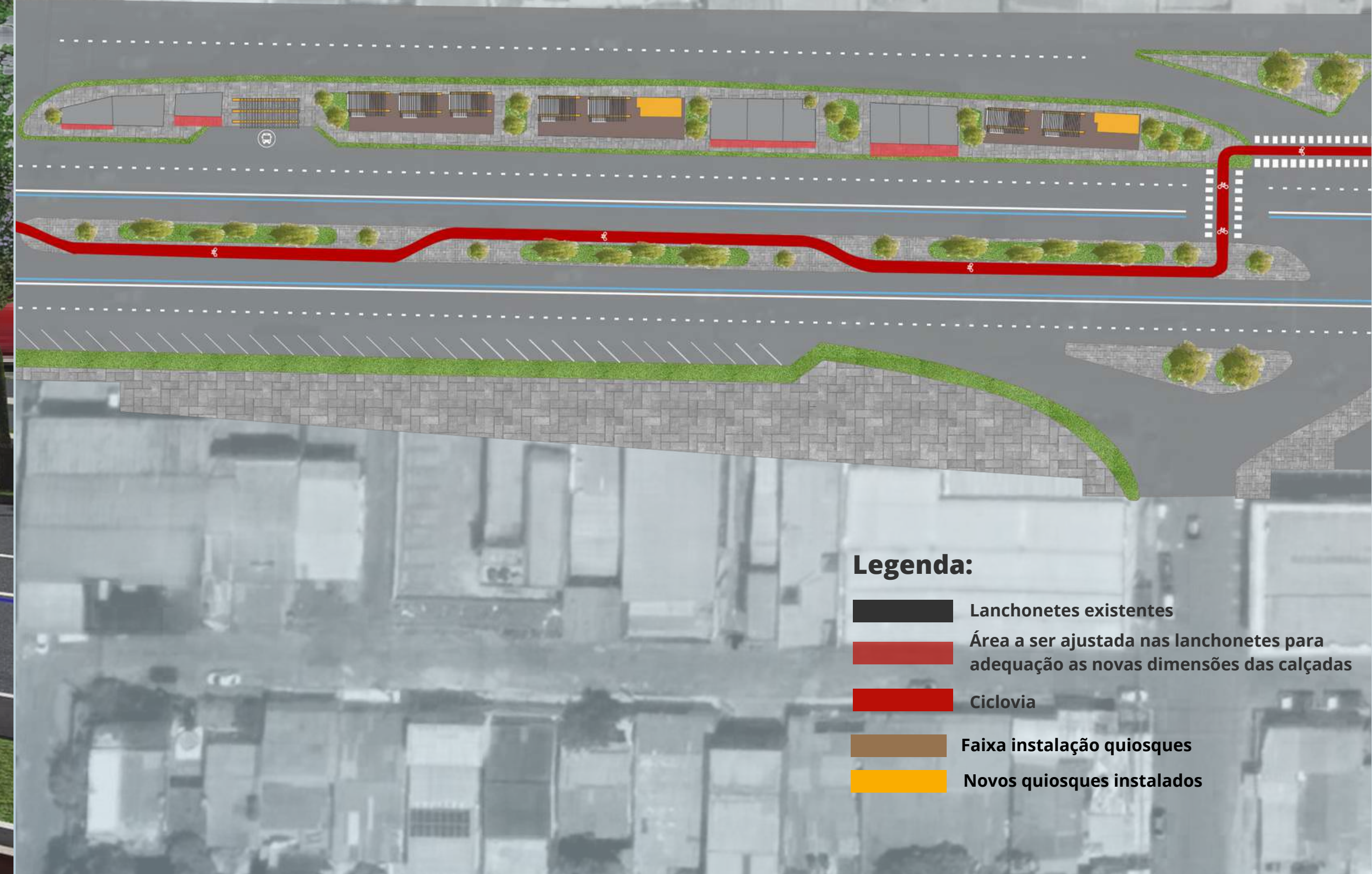


Nos canteiros centrais serão instaladas ciclovias, sendo pistas de uso exclusivo de bicicletas, separadas do tráfego de veículos, afim de oferecer segurança aos ciclistas. Neste espaço existe atualmente abundante vegetação em canteiros que deverão ser mantidos, afim de contribuir com o conforto térmico dos usuários, ademais da instalação de iluminação pública adequada.



Implantação

Trecho B



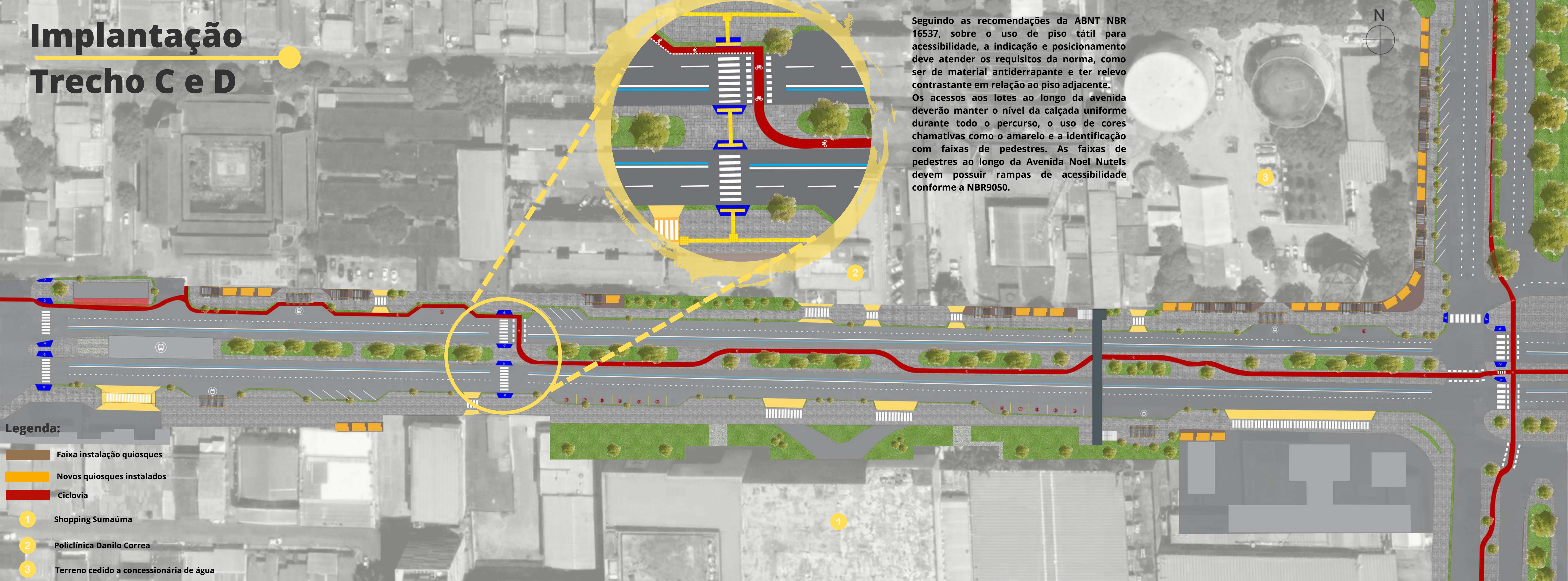
Legenda:

- Lanchonetes existentes
- Área a ser ajustada nas lanchonetes para adequação as novas dimensões das calçadas
- Ciclovia
- Faixa instalação quiosques
- Novos quiosques instalados

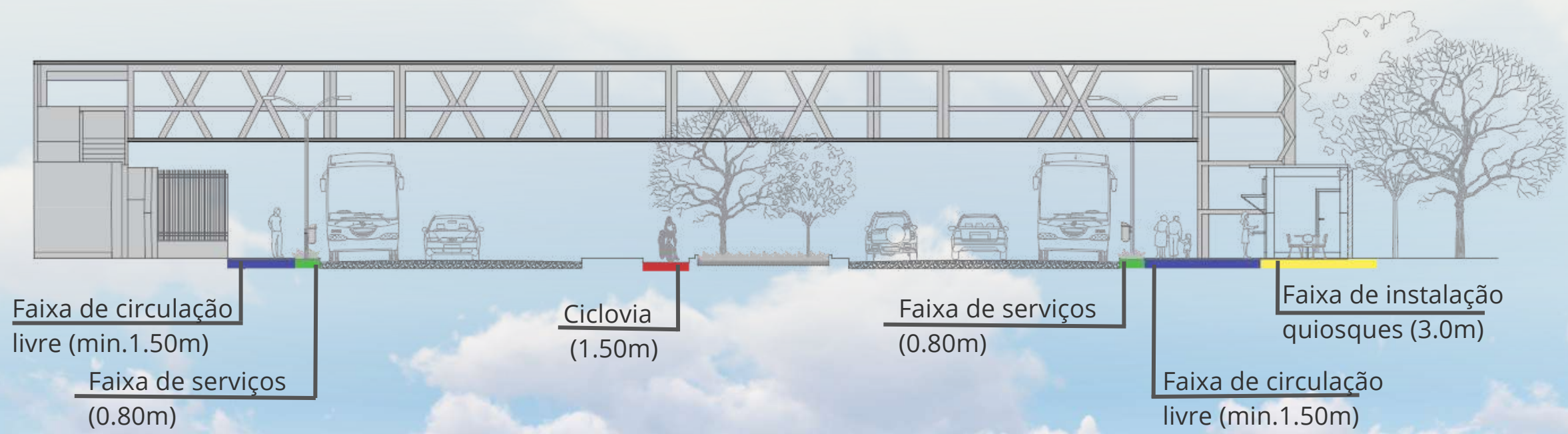
Implantação

Trecho C e D

Seguindo as recomendações da ABNT NBR 16537, sobre o uso de piso tátil para acessibilidade, a indicação e posicionamento deve atender os requisitos da norma, como ser de material antiderrapante e ter relevo contrastante em relação ao piso adjacente. Os acessos aos lotes ao longo da avenida deverão manter o nível da calçada uniforme durante todo o percurso, o uso de cores chamativas como o amarelo e a identificação com faixas de pedestres ao longo da Avenida Noel Nutels devem possuir rampas de acessibilidade conforme a NBR9050.



- Legenda:**
- Faixa instalação quiosques
 - Novos quiosques instalados
 - Ciclovia
 - 1 Shopping Sumaúma
 - 2 Policlínica Danilo Correa
 - 3 Terreno cedido a concessionária de água

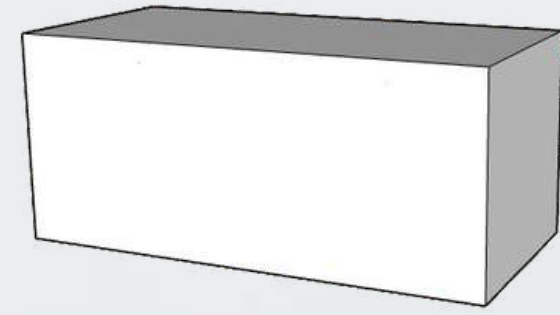


No trecho C e D do diagnóstico, que inicia na Escola Aldeia do Conhecimento Prof. Ruth Prestes Gonçalves e finaliza na Avenida Bispo Pedro Massa, foram identificados a maior quantidade de vendedores ao longo das calçadas e canteiro central, a organização destes foi no espaço integrado a calçada com o deslocamento do muro do terreno usado pela concessionária de água, assim como em áreas da calçada mantendo as dimensões já citadas.

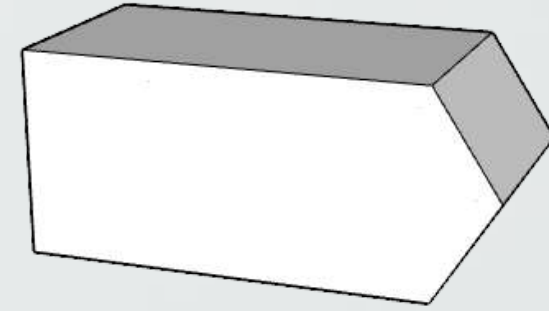
PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO NAS IMEDIAÇÕES DO SHOPPING SUMAUMA, CIDADE NOVA/MANAUS

Mobiliário Urbano

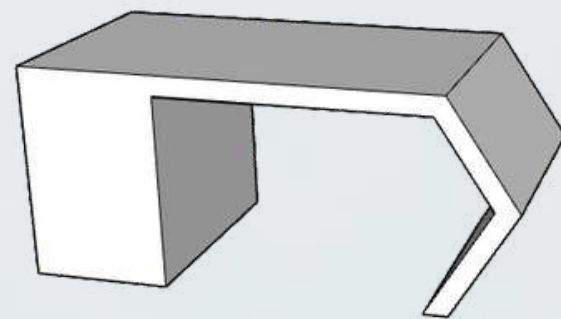
Sólido Primário



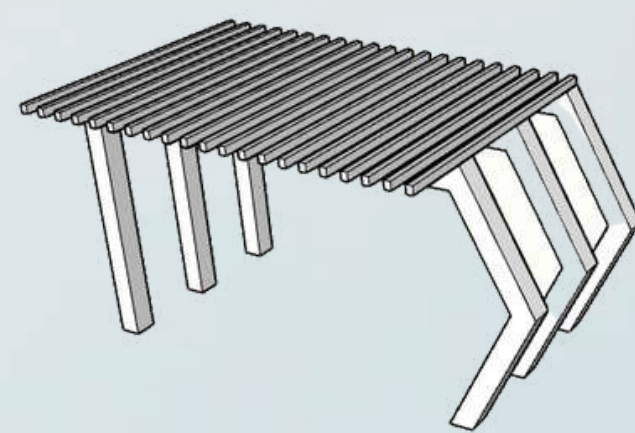
Adição



Subtração

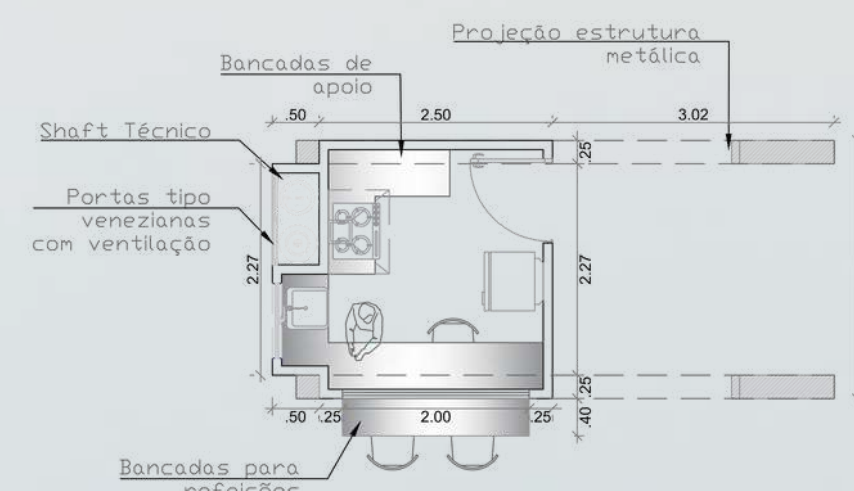
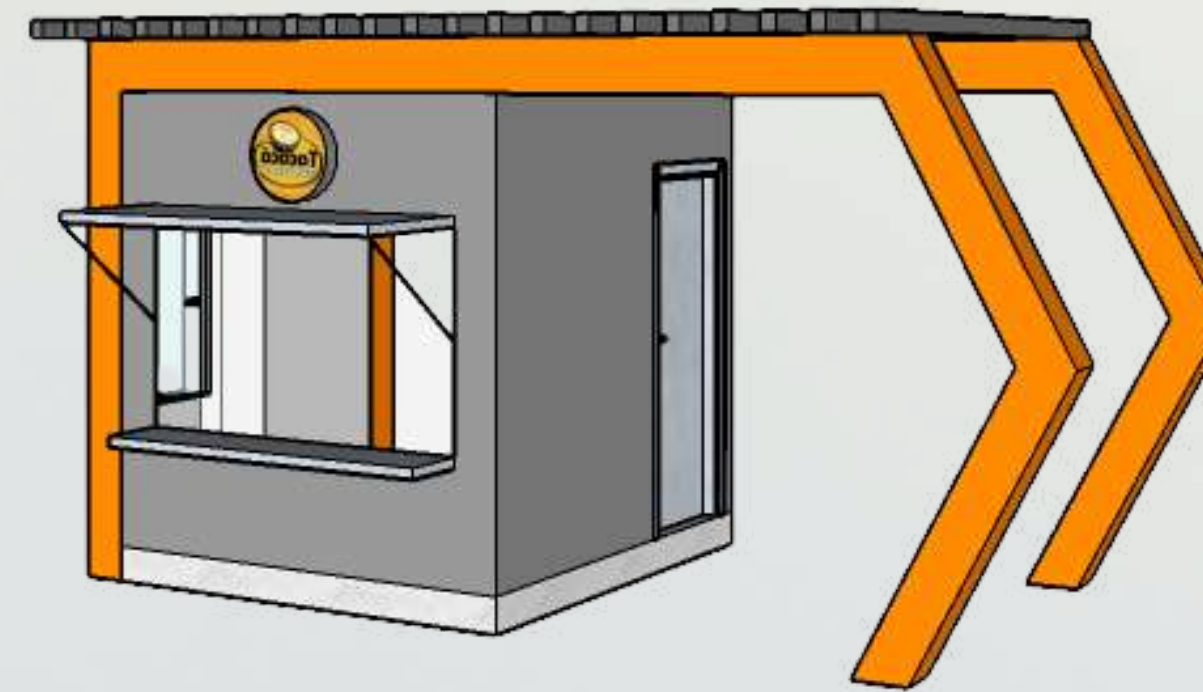


Abertura de planos e cobertura



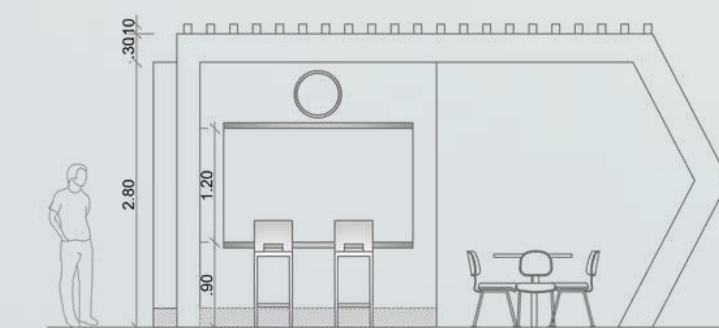
Quiosque comércio Alimentos

Módulo de quiosque para comércio de alimentos: A estrutura foi projetada para servir além de sustentação da cobertura, criar um espaço com sombra e servir como delimitador para o espaço de acomodação de mesas e cadeiras para os clientes.



Planta baixa quiosque comércio alimentos

O módulo de quiosque para comércio de alimentos, conta com um shaft técnico, onde é possível acomodar um pequeno reservatório de água com capacidade para 500l, assim como botijas de gás ou qualquer equipamento. Sua estrutura metálica mantém a linguagem visual integrada a todos os elementos propostos.

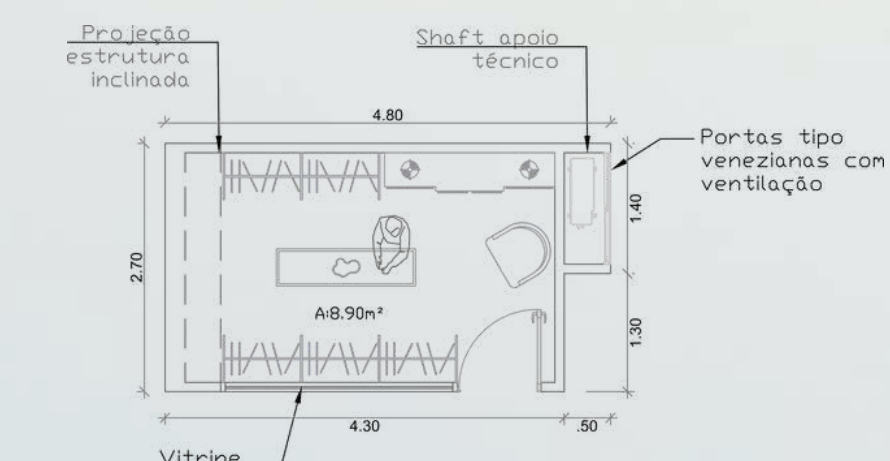
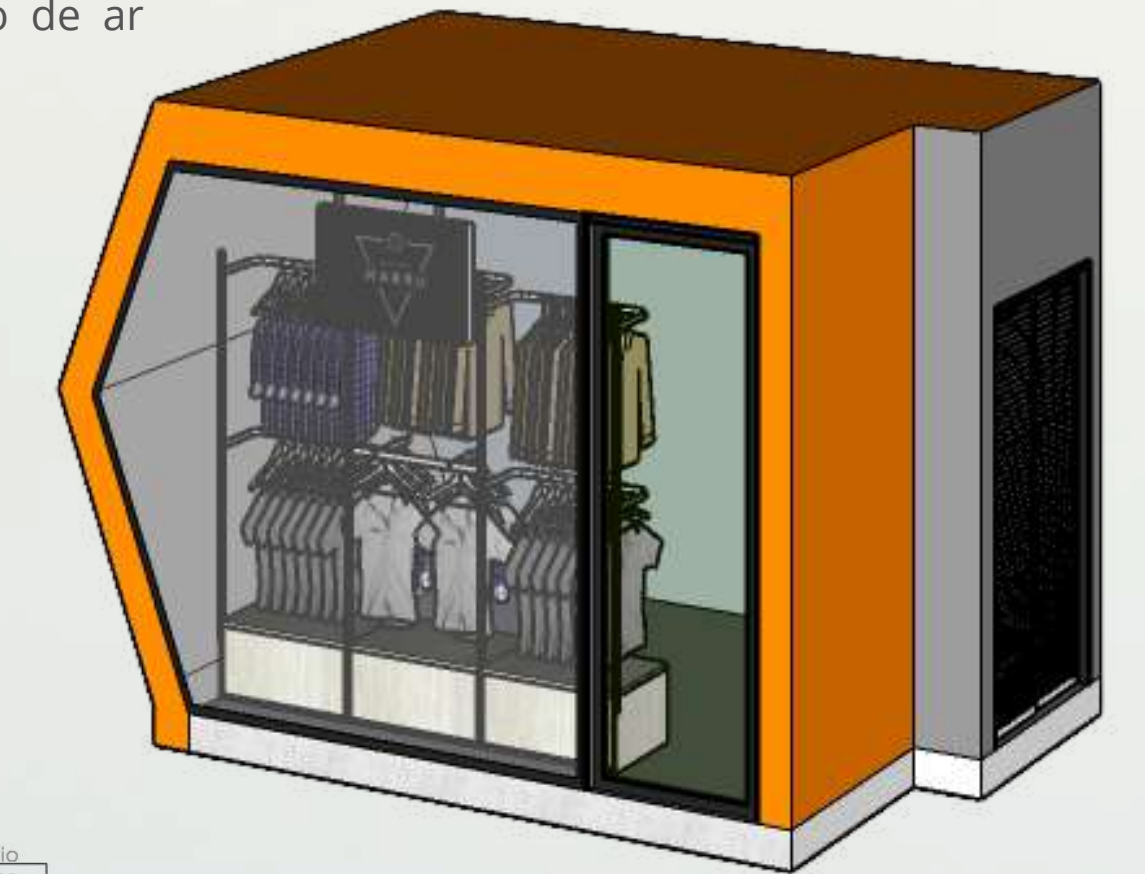


Vista frontal quiosque comércio alimentos

Uma janela lateral auxilia na ventilação, assim como a abertura frontal por onde é possível servir os clientes. Cada quiosque possui espaço para acomodar um conjunto de mesa e cadeiras sob a cobertura e dentro dos limites da área destinada para tal na calçada.

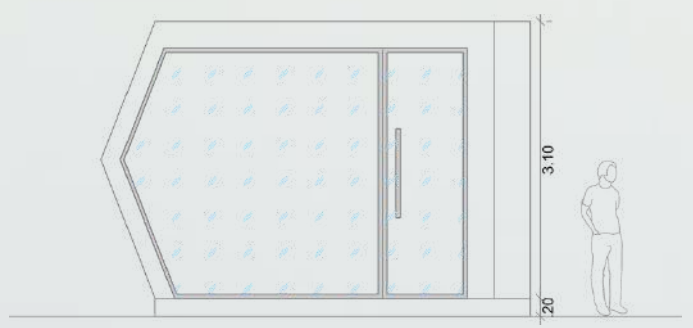
Quiosque comércio e serviços

Módulo de quiosque destinado a atividades e serviços não relacionados ao comércio de alimentos, como lojas, barbearias, entre outros. Conta com fechamento lateral de vidro tipo vitrine e shaft de serviço para instalação de ar condicionado.



Planta baixa quiosque comércio e serviços

Este módulo de quiosque para comércio e serviços, pode atender diversos usos como foram identificados nos comércios já existentes na área, tais como barbearias, gráficas rápidas e floriculturas



Vista frontal quiosque comércio e serviços

Possuem além de um pequeno shaft técnico onde pode ser acomodado um ar condicionado ou equipamentos para atender os serviços que ali possam ser prestados, por possuir portas do tipo venezianas mantem a ventilação deste espaço.



Estacionamento

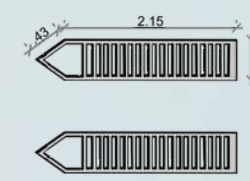
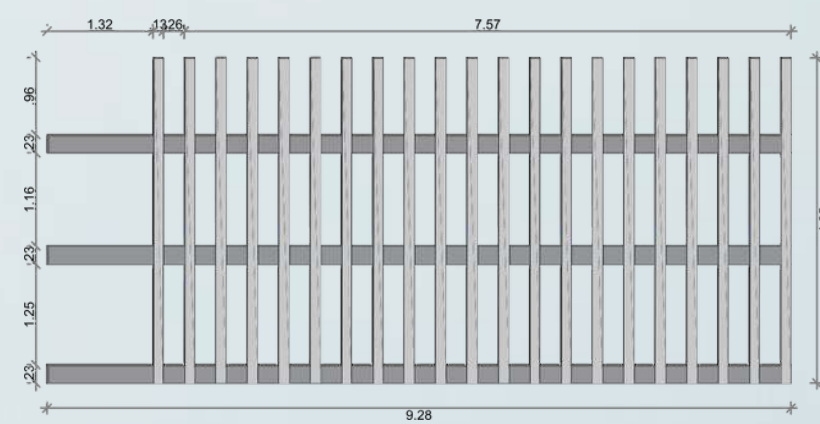
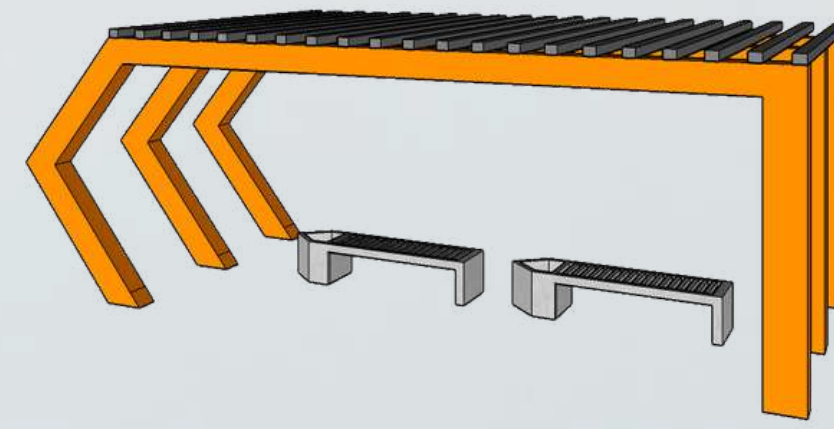
A distribuição das áreas de **estacionamento** de veículos ao longo da Avenida Noel Nutels de forma organizada, evitando o que ocorre atualmente, a ocupação das calçadas de maneira irregular como estacionamento de carros, disponibilizando vagas próximas as áreas de maior concentração de quiosques comerciais.

Áreas de **embarque e desembarque** tanto para os usuários, como para o recebimento e descarga de mercadorias que possam atender os comerciantes da região. Organização da área de embarque e desembarque frente ao Shopping Sumaúma, com indicação de áreas próprias para taxis e carros de aplicativos, assim como nas proximidades da Policlínica Danilo Correa e das escolas.

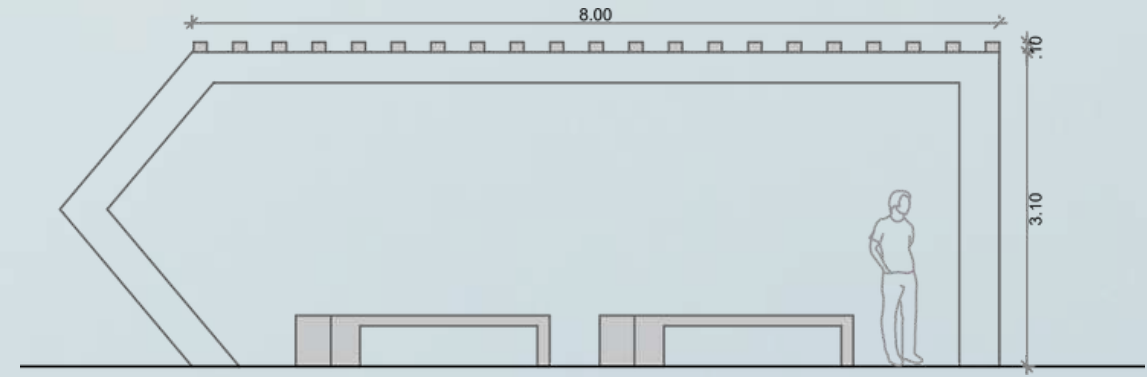
Legenda:
Vagas de estacionamento
Embarque e desembarque

Parada de Ônibus

As paradas de ônibus seguem a mesma proposta dos quiosques, com sua estrutura servindo como suporte para cobertura e delimitando o espaço, desta maneira todos os equipamentos de mobiliário urbano auxiliam a manter uma identidade uniforme, criando um espaço completo na paisagem urbana, de fácil identificação.



Planta baixa parada ônibus

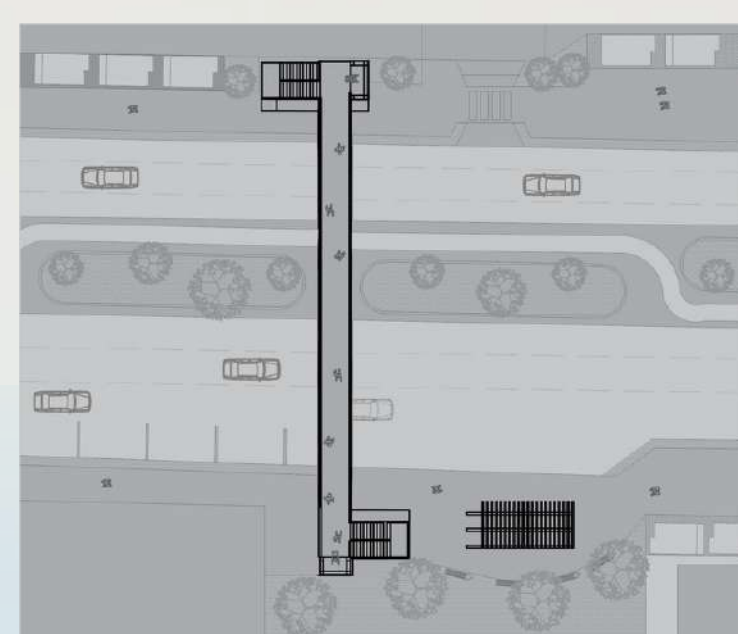


Vista frontal parada ônibus

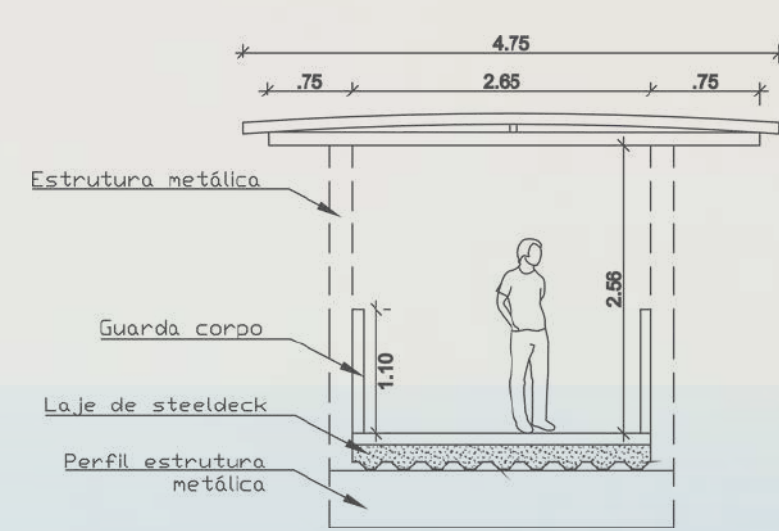


PASSARELA

Para auxiliar na travessia de pedestres em nível superior ao do solo, foi instalada uma passarela, conectando o ponto identificado como o de maior fluxo de pedestres, nas proximidades do Shopping Sumaúma e da Policlínica Danilo Correa. Esta passarela conta com um conjunto de escadas e elevadores que auxiliam os usuários no deslocamento seguro entre as faixas da avenida Noel Nutels. A passarela possui vedação lateral, composta por guarda corpo, cobertura e iluminação. Para sua instalação foi necessário ocupar um espaço da área verde da fachada do Shopping Sumaúma, onde foi instalado um conjunto de escadas e elevador para acesso dos usuários, neste espaço também existe uma parada de ônibus, no entorno foi criado um espaço com vegetação e áreas de espera com bancos apropriados, criando um espaço seguro e acolhedor para os usuários.



Implantação Passarela



Corte Esquemático Passarela



Playground

Dentro da nova configuração proposta, a área de lazer do playground foi instalada em ponto estratégico afim de funcionar como um atrativo aos clientes para frequentar a nova organização dos pontos comerciais ao longo da calçada na Avenida Pedro Bispo Massa.



Corte Esquemático Caixa Viária e passarela